



Nunca ande só!

06

ORAÇÃO

Quando Tens o Depósito Vazio e Procuras a Saída mais Próxima

18

BÍBLIA

O que É Orar no Espírito?

47

ESPAÇO JOVEM

Rise Up! Is It?

PUBLICADORA SERVIR
JANEIRO 2026
N. 944 | ANO 87



1 646188 626015

“Eis que cedo venho.” A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

PROJETO GRÁFICO **Joana Areosa**

DIAGRAMAÇÃO **André Carrolo Fernandes**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S.A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
**CAFILESA – SOLUÇÕES GRÁFICAS, LDA.
VENDA DO PINHEIRO**

TIRAGEM **4700 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NA ERC
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	1	2	3
4	[5]	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	[19]	20	21	[22]	23	24
25	[26]	27	28	29	30	31

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

10 CULTO NACIONAL

10-16 SEMANA DE REAVIVAMENTO

17 CONCURSO “HINO TEMA JA”

17 CULTO DA LIBERDADE RELIGIOSA

18 FORMAÇÕES DOS DEPARTAMENTOS (ZOOM)

24 E 25 ENCONTROS REGIONAIS DE DIRIGENTES JA

26 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO ONLINE

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

5-9 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

12-16 ASSOCIAÇÃO BELGO-LUXEMBURGUESA (FBU)

19-23 ASSOCIAÇÃO DO BANAT (ROU)

26-30 ASSOCIAÇÃO DO NORTE DO RENO-WESTFÁLIA (NGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[5] SEGUNDA-FEIRA

[19] SEGUNDA-FEIRA

[26] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[22] QUINTA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 17:00 E AS 17:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	[2]	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	[23]	24	25	26	27	28

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

31/1-7/2 SEMANA DE ORAÇÃO DA FAMÍLIA

7 E 8 III ENCONTRO NACIONAL DE SECRETÁRIOS

13-17 CONGRESSO NACIONAL JA

15 FEIRA DE VOCAÇÕES – GPS

21 DIA NACIONAL DO ANCIANATO

22 FORMAÇÃO SAL

23 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO ONLINE

27/2-1/3 ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS DA ADRA

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 ASSOCIAÇÃO DA ESLOVÁQUIA (CSU)

9-13 PUBLICADORA SERVIR (PTU)

16-20 LAR DE TERCEIRA IDADE DE FRIEDENSAU (NGU)

23-27 PUBLICADORA EDIZIONI ADV (ITU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[2] SEGUNDA-FEIRA

[23] SEGUNDA-FEIRA

Índice

4

EDITORIAL

**A Presença que
acompanha**

6

ORAÇÃO

**Quando Tens o Depósito
Vazio e Procuras a Saída
mais Próxima**

*A vitória da oração sobre a
angústia.*

12

ESPIRITUALIDADE

Nunca Ande Só!

*Andar com Deus como Jesus
andou.*

18

BÍBLIA

O que É Orar no Espírito?

*A explicação de uma prática
bíblica.*

24

TEOLOGIA

**Orações Finais:
Enfrentando o Tempo do
Fim de Joelhos**

*Aprender a orar no Tempo do
Fim.*

30

GRAVADO NA PEDRA

**As Incertezas
Arqueológicas
sobre o Rei David**

*Os disputados testemunhos
arqueológicos sobre a existência
de David.*

36

OLHOS NOS OLHOS

Ezequiel Quintino

Um veterano do Evangelho.

42

PÁGINA DA FAMÍLIA

**Em que Paradigma
Funciona a Sua Família?**

Entre a graça e a maldição.

44

HERÓIS DA BÍBLIA

**João – O Discípulo que
Aprendeu a Amar como
Jesus**

*Descobre mais sobre o Discípulo
Amado!*

47

ESPAÇO JOVEM

Rise Up! Is It?

*Dois projetos jovens para
aprofundar o estudo da Bíblia.*

50

CALENÁRIO DE ORAÇÃO 2026





EDITORIAL

Pr. José Lagoa

Presidente da UPASD

A Presença que acompanha

Há uma promessa de Jesus que se torna ainda mais preciosa quando iniciamos um novo ano: “Eu estou convosco todos os dias, até ao fim dos tempos” (Mateus 28:20). Estas palavras são mais do que um conforto; são um convite. Chamam-nos a viver cada dia com a consciência de que não caminhamos sozinhos. Jesus não promete apenas estar connosco até ao fim, mas estar “todos os dias, sem um único momento de interrupção”.¹ Mesmo quando o futuro parece incerto, quando as forças diminuem ou quando os desafios se acumulam, o Senhor assegura-nos da Sua presença constante. Contudo, essa presença prometida torna-se real e transformadora através de uma prática espiritual essencial: A oração.

A oração é o lugar onde a promessa de Jesus deixa de ser apenas um versículo e se torna experiência. “A oração é abrir o coração a Deus como a um amigo.”² Quando oramos, não estamos a informar Deus do que nos acontece; estamos a permitir que Ele nos transforme no meio daquilo que nos acontece. “A oração não nos traz Deus do Alto até nós, mas eleva-nos até Ele.”³ A oração abre espaço para que a presença divina ilumine os nossos medos, silencie as inquietações e reacenda a esperança. Por isso, a oração não é apenas um hábito devocional: É a respiração da alma, o elo que nos liga ao coração de Deus.

A presença prometida por Jesus torna-se especialmente real quando aprendemos a buscá-la em oração. É na quietude da alma que O ouvimos dizer: “Estou contigo!” Quem ora descobre que não caminha na escuridão, porque a oração acende luz suficiente para o passo seguinte. Ela recorda-nos de que o Deus que prometeu acompanhar-nos continua a ser o Deus que guia, que conforta e que fortalece. E, à medida que oramos, a certeza da Sua presença deixa de ser apenas doutrina para tornar-se segurança, descanso e coragem no quotidiano.

Por isso, deixo-lhe um convite muito simples: Abra diariamente espaço para a oração na sua vida. Comece o dia a falar com Deus e termine entregando-Lhe o que viveu. Coloque nas Suas mãos as preocupações, partilhe com Ele as alegrias, leve-Lhe os seus medos e permita que Ele oriente os seus passos. É verdade que nem sempre Deus altera as circunstâncias, mas transforma sempre o nosso coração dentro delas. E essa mudança, muitas vezes, é a de que mais necessitamos.

Cada oração será um passo dado na certeza da Sua presença e do Seu cuidado constantes.

E o amigo leitor, aceita caminhar com Deus através da oração?

¹ Robert Jamieson, A. R. Fausset, e David Brown, *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible*, Vol. 2 (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), p. 64.

² Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo* (Sabugo: Editora SerVir, 2022), p. 96.

³ *Ibidem*.



COLEÇÃO
Luminares de fé

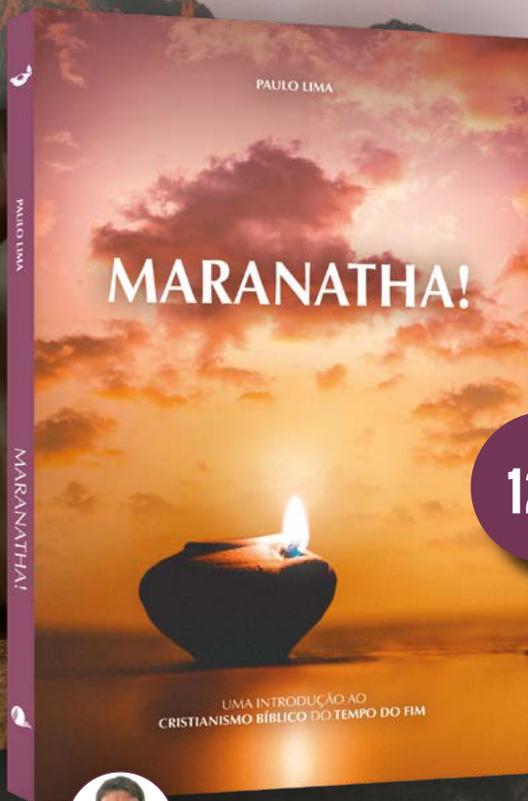
Adquira já!



10€



AUTOR:
Roberto Badenas



12€



AUTOR:
Paulo Lima



+351 925 896 870

CLIENTES@PSERVIR.PT

21 962 62 00

WWW.PSERVIR.PT



—
Melody Mason

*Líder do Ministério de
Oração da Conferência
Geral*

*Retirado da revista
Ministry de maio de 2025.*

Quando tens o depósito vazio e procuras a saída mais próxima

Sente-se num deserto
espiritual e interroga-se porque
Deus não responde às orações?
Este artigo, então, é para si!

Por vezes sente que está a viver num seco deserto espiritual e interroga-se por que razão Deus parece não estar a responder às suas orações? Acha-se por vezes esmagado pelas responsabilidades e pelos desafios do seu ministério? Talvez se sinta como se estivesse com o depósito vazio e tivesse de sair pela saída mais próxima.

Há alguns anos, eu encontrei-me numa estação seca e desolada. Era uma ocupada líder de ministério, mas estava esmagada pela fadiga e à beira de um esgotamento. Pior do que tudo, sentia-me abandonada por Deus. Dado que muitas pessoas me tinham como uma referência, eu não sabia para onde me virar. Assim, coloquei uma máscara para esconder a minha dor, enquanto por dentro estava a morrer.

Quanto mais passava o tempo, mais distante e desconectada me sentia de Deus. Parecia que Ele não Se preocupava, nem estava a prestar atenção às minhas orações, pelo que, conforme ia passando o tempo, eu orava cada vez menos. “Para que serve orar, se, de qualquer forma, Ele simplesmente vai fazer aquilo que Ele vai fazer?”, interrogava-me.

À medida que uma profunda depressão me dominava, eu lutava para

“... se desistires agora, nunca saberás dos belos planos que Eu tenho reservados para a tua vida e para o teu ministério. Não queres ver o que Eu preparei para ti nos anos que tens pela frente?”

me agarrar à minha fé. Estava cansada e desencorajada, e a minha alegria de servir tinha desaparecido. Mas Deus não desistiu de mim durante aqueles meses negros, ainda que eu tivesse temporariamente desistido d’Ele.

Esperança

Ainda me lembro de um dos meus dias mais escuros e da forma como Deus ternamente me mostrou o Seu grande amor. Eu tinha saído para dar uma volta à chuva sem levar um chapéu-de-chuva. Lágrimas corriam pela minha face, eu estava encharcada, mas era-me indiferente. Sentia-me sem esperança e queria desistir. Eu sabia que não merecia a graça e a misericórdia de Deus.

“Deus, ainda tens um plano para mim? Ainda podes fazer algo belo na minha vida?”, clamava eu em silêncio.

Ao fazer esta pequena oração, a primeira oração de verdade que tinha feito depois de algum tempo, as nuvens negras que estavam sobre mim abriram-se. O brilho do Sol desceu e rodeou-me num grande e acalentador círculo de amor. Eu parei e olhei espantada para cima.

“Isto significa ‘sim?’”, perguntei a Deus, ao mesmo tempo que uma réstia de esperança começava a deitar raízes. Foi então que me veio à mente a promessa de Hebreus 10:35 (ARA): “Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.”

“Melody”, ouvi a voz gentil de Deus sussurrar, “se desistires agora, nunca saberás dos belos planos que Eu tenho reservados para a tua vida e para o teu ministério. Não queres ver o que



Eu preparei para ti nos anos que tens pela frente?”

A pergunta de Deus sobressaltou-me. Eu sabia que era Ele a falar. Eu chorei novas lágrimas ao perceber que Ele não me tinha abandonado. Ele ainda tinha algo bom planeado para a minha vida. Apesar dos meus falhanços espirituais, apesar do meu completo esgotamento, a minha história não tinha terminado, e Ele estava prestes a dar uma volta à minha vida de um modo que eu nem podia imaginar.¹

A história não acabou

Quer esteja a servir Deus como Pastor, como líder de um ministério da Igreja, como membro leigo na sua igreja local, quer não esteja a servi-l’O de qualquer forma, saiba que a sua história também não acabou. Não importa aquilo por que está a passar, Ele ainda está ao seu lado. Pode esconder o seu desencorajamento e o seu esgotamento do mundo, mas não de Deus. Ele

Não importa aquilo por que está a passar, Ele ainda está ao seu lado. Pode esconder o seu desencorajamento e o seu esgotamento do mundo, mas não de Deus. Ele vê-os no seu interior.

vê-os no seu interior. Ele vê-os seus falhanços e, ainda assim, ama-o com amor duradouro. Não pode fazer nada para O obrigar a amá-lo mais ou para O obrigar a amá-lo menos. Ele ama-o, tal como é, com um amor que não pode ser abalado, e Ele quer fazer algo belo na sua vida, mesmo no meio das tempestades mais ferozes, mesmo no meio do nosso quebrantamento.

II Coríntios 4:7-10 (ARA) diz: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro para que a excelência do

poder seja de Deus e não de nós. Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.” A boa notícia é que Deus não deixa os vasos tal como Ele os encontra. De facto, é no processo de morrer, é na morte de tudo o que pensávamos ser, que Deus começa a ensinar-nos como devemos verdadeiramente viver.

João 12:24 (ARA) diz-nos: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.” É claro que a experiência de morrer não é fácil. Ela não é divertida; mas pode ser a porta de entrada para uma vida e uma fecundidade ainda mais abundantes.

Deus veio salvar pecadores como nós (Lucas 5:32). Não temos de ser super heróis espirituais para entrarmos no Reino ou para sermos usados por Ele. Mas necessitamos de reconhecer a nossa necessidade espiritual. “A única coisa que podemos apresentar para recebermos a Sua misericórdia é a nossa grande necessidade.”²

Embora Deus não seja impressionado pelo estatuto, pelos títulos, pelas conseqüências ou por sermões bem escritos, Ele é atraído para o coração que está esfomeado, que se apoia sobre Ele e que sente a sua desesperada necessidade. Ele não deseja que nos tornemos famosos. Ele quer apenas que sejamos fiéis no interior, no coração. De facto, o nosso coração e a nossa vida privada interior

com Deus determinam o ministério que podemos ter em público. Por isso, não fique embevecido pelos aplausos dos homens. Viva para ter o aplauso do Céu.

Ellen G. White escreveu: “Muitas vezes haveremos de prostrar-nos em pranto aos pés de Jesus, por motivo das nossas faltas e dos nossos erros; mas não devemos desanimar; [...] À medida que desconfiarmos da nossa capacidade, confiaremos na capacidade do nosso Redentor [...]”³

Vida vitoriosa

Coloque de parte a fachada. É tempo de sermos verdadeiros connosco, com os outros e com Deus. O célebre escritor Norman Grubb sublinha aquilo que, para muitos, é um impedimento para uma vida cristã vitoriosa.

“Todas as relações cristãs são vias de dois sentidos, não de um único sentido. Elas são horizontais e verticais. [...] Nós não podemos, por exemplo, dizer que nos tornámos justos perante Deus através da fé em Cristo e, no entanto, continuarmos injustos entre os homens. [...] Deixem-me colocar as coisas do seguinte modo. Podemos assemelhar um homem a uma casa. Ela tem um teto e paredes. Assim também um homem, no seu estado caído, tem um teto sobre os seus pecados, que se interpõe entre ele e Deus; e ele tem também paredes erigidas entre ele e o seu próximo. Mas, na salvação, quando quebrantado junto à Cruz, não só o teto desaparece graças à fé em Cristo, mas as paredes são derrubadas e a verdadeira condição do Homem como um pecador-salvo-pela-graça é confessada perante todos os homens.

“Infelizmente, o problema logo recomeça depois da sua conversão – e aqui jaz o impedimento básico para o reavivamento contínuo. O reavivamento contínuo é um quebrantamento contínuo; mas o quebrantamento é uma via de dois sentidos, e isso significa que as paredes [devem ser] mantidas em baixo, tal como o teto deve ser eliminado. Mas o pecado mais profundamente enraizado e mais subtil é o pecado subtil do *orgulho*: Autoestima e respeito próprio. Embora dificilmente o percebamos, enquanto temos o cuidado de manter eliminado o teto entre nós e Deus, através do arrependimento e da fé, rapidamente deixamos que as paredes da respeitabilidade surjam de novo entre nós e os nossos irmãos. Nós não nos importamos de que os nossos irmãos saibam do sucesso que temos na nossa vida cristã. Se ganhámos uma alma, se liderámos uma classe bíblica, se temos uma oração atendida, se retirámos boas ideias das Escrituras – não nos importamos se eles ouvem falar destas coisas, porque obtemos por causa delas um crédito sobre o qual pouco refletimos. [...]

“[Mas], se Deus tem de lidar connosco por causa da nossa impaciência ou do nosso temperamento impulsivo em casa, por causa de desonestidade nos nossos negócios, por causa da nossa frieza ou de algum outro pecado, de modo algum testemunhamos facilmente perante os nossos irmãos sobre a fidelidade e a graça de Deus nestas nossas áreas em que falhamos. Porque não? Apenas por causa do orgulho. [...]

De facto, nós gostamos do louvor dos homens, tal como do louvor de Deus,

e isso é que – segundo as Escrituras – impede o fluxo da confissão perante os homens (João 12:42 e 43).”⁴

Hábitos diários

Eu suponho que a maior parte de nós gosta de ouvir dizer boas coisas sobre si. Mas talvez se preocupe de mais sobre o que os outros pensam. Ou, talvez, não se importe de todo. Ou está tão esgotado espiritualmente que não tem a força para prosseguir. Tenha bom ânimo! Deus ainda não acabou de escrever a sua história. Ele quer trazê-lo de volta ao seu “primeiro amor”. Ele quer encher a sua taça até que ela transborde. Ele fará isto trazendo-o de volta ao altar da adoração genuína, concentrada e tranquila.

Eis alguns hábitos diários que sopraram vida na minha caminhada com Jesus. Eles podem fazer o mesmo por si:

- Reclame a promessa de Isaías 50:4. Permita que Jesus seja o seu despertador. Peça-Lhe para o acordar cada manhã quando Ele quiser encontrar-Se consigo. Não se surpreenda, se tal acontecer mais cedo do que a sua usual hora de acordar, pois Ele tem muito para partilhar consigo.
- Não tente ficar com o humor apropriado antes de começar a sua devoção matinal. Simplesmente venha a Jesus como o pecador necessitado que é.
- Peça-Lhe para que o ajude a abrir a Sua Palavra com expectativa e alegria, como alguém que busca um tesouro escondido. A Bíblia é uma grande arca do tesouro, e Jesus é o nosso Tesouro!



- Antes de se preocupar quanto a preparar outro sermão, permita que Jesus alimente o seu coração e a sua alma. Permita-se passar com Ele um tempo tranquilo, focado e significativo.
- Escute o que Ele lhe diz na Sua Palavra e esteja disposto a obedecer. Entregue ao Seu controlo tudo o que é e tem, os seus planos, a sua agenda diária, a sua atitude e, mesmo, os seus aparelhos eletrónicos.
- Peça-Lhe um novo batismo do Espírito Santo para que o Seu amor, a Sua alegria e a Sua paz transbordem na sua vida, na sua família e no seu ministério.
- Por último, mas não menos importante, pergunte a Jesus como pode amar a sua família de modo mais sacrificial. Pergunte-Lhe quais são as pessoas que Ele quer que você oriente como mentor ou que conduza como discípulo para o Seu Reino.

Deus gosta de encher vasos vazios para a Sua glória. Ele gosta de inspirar vida nova em desertos secos e estéreis.

Ele gosta de transformar as nossas “saídas” em novos caminhos de esperança.

Deus chamou-o para servir em tempos como este, mas não pode dar a outros o que não tem. Deve permanecer ligado a Jesus. Deve ser diariamente batizado pelo Espírito Santo através de tempo tranquilo e focado passado com Deus na Sua Palavra e em oração. Esta é a sua chave para o poder espiritual e para permanecer cheio e transbordante. Acredite em mim! Tendo sido espiritualmente esgotada, desanimada e ressecada – eu sei do que estou a falar!

1
Testemunho retirado de Melody Mason, *My Single Joy: Finding Peace and Purpose in the Middle of Life's Difficult and Solitary Seasons* (Madrid, Spain: Editorial Safeliz, 2024), pp. 24 e 25.

2
Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2015), p. 109.

3
Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, Livro 1 (Tatuí, SP: CPB, 2000), p. 337.

4
Norman Grubb, *Continuous Revival: The Secret to Victorious Living* (Fort Washington, PA: CLC Ministries, 1997), pp. 18-22.



Nunca ande só!

Aprenda com Jesus a viver em
comunhão constante com o Pai.



Don MacLafferty
Fundador e Presidente do
Ministério Discipleship

Retirado da revista Ministry de maio de 2025.

Pare de andar só. Jesus nunca andou só. Nem você deve andar.

Pode discordar, talvez pensando: “Não sabes pelo que estou a passar.” Está correto – eu não sei. Mas há Alguém que sabe.

Em 30 de dezembro de 2024, comecei um novo estudo pessoal da Palavra escrita sobre a dependência que Jesus tinha do Seu Pai. Estou a pesquisar os Evangelhos em busca de tudo o que possa descobrir sobre a relação de Jesus com o Seu Pai enquanto esteve aqui na Terra. No meu diário eu indico a referência bíblica e uma declaração resumida sobre aquilo que a passagem revela sobre a relação, e depois escrevo o texto bíblico. Mateus, Marcos e Lucas estavam cheios de poderosas descobertas. Mas os últimos dias que passei a pesquisar o Evangelho de João têm provido as imagens mais profundas de como Jesus agia na Terra em plena dependência do Seu Pai.

Eu não comecei o estudo com a intenção de descobrir algo para partilhar com outros. Em vez disso, o Espírito de Deus conduziu-me a fazê-lo porque Ele sabe que eu necessito de saber, compreender e experimentar pessoalmente a paz, o repouso e a comunhão que Jesus tinha com o Seu Pai. Deus reconhece que eu necessito de tal experiência agora, dado que todos nós estamos a enfrentar um crescente desconhecido ao navegarmos em tempo difíceis pontuados por um rápido cumprimento das profecias.

Como é que O retrata?

Quando reflete sobre os anos que Jesus andou na Terra, como é que O

Cada manhã, Deus Pai despertava Jesus para que Este tivesse tempo tranquilo com Ele.

retrata? Pensa n’Ele como sendo uma Figura solitária ou Alguém em profunda comunhão?

Cada manhã, Deus Pai despertava Jesus para que Este tivesse tempo tranquilo com Ele. Jesus testemunhou sobre a Sua relação diária com Deus através da profecia messiânica de Isaías 50:4:

“O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer uma boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos” (*ARA*).

De que poderosa comunhão desfrutava Jesus com o Seu Pai cada dia! Esta amizade santa e invisível influenciava cada momento da vida de Jesus na Terra. Jesus colocava-Se humildemente como Alguém a ser ensinado pelo Seu Pai. O Seu Pai derramava o Seu amor e o Seu poder na vida de Jesus em cada manhã, e ao longo do dia.

Ele buscava o Seu Pai

Marcos 1:35 dá-nos um vislumbre da comunhão diária de que Jesus desfrutava com o Seu Pai. Neste caso, Jesus deixou a casa de Simão para saborear tempo com Deus. Ele não queria que alguém, ou algo, O distraísse de Deus.

Naquele momento, Ele não estava focado em ministrar ao inquiridor individual ou às multidões famintas. Nem estava a pensar sobre quantas crianças poderia abençoar, sobre quantos doentes poderia curar ou sobre quantas pessoas escravizadas pelo demónio podia libertar.

A Escritura diz que Jesus dirigiu-Se a um lugar isolado para orar. Ele procurou o Seu Pai, ansiando pela comunhão mais profunda com Deus diariamente, tal como Ele tinha desfrutado na eternidade passada no Céu. Todos os dias, Jesus procurava e encontrava o Seu Pai de um modo novo. Deus inspirava-O com a Sua vida, o Seu amor e a Sua força.

Conexão constante

Jesus caminhava a passos largos para cada dia plenamente empenhado com o Seu Pai, enquanto ministrava em favor das pessoas. Ele não deixava o Seu Pai para trás depois do momento de culto matutino. Em vez disso, Ele caminhava *com* Deus ao longo do dia.

Jesus estava sempre com o Seu Pai, quer estivesse a encarar o possuído por demónios junto ao mar, a confortar a mulher lançada aos Seus pés que tinha sido apanhada em adultério ou a falar com o discreto Nicodemos na calada da noite.

O nosso Salvador estava com o Seu Pai nos melhores e nos piores tempos. Jesus estava com o Seu Pai quando recebia a adulação das multidões depois de alimentar 5000 homens. E estava com o Seu Pai quando muitas dessas mesmas vozes gritaram “Crucifica-O”!

Dado que Jesus tinha andado com o Seu Pai em todo o tempo, Ele continuou a procurar o Seu Pai com o Seu último suspiro.





O Messias do mundo estava com o Seu Pai no Jardim do Getsémani. Ali, Ele debateu-Se com o Seu Pai. Jesus veio fazer as obras do Seu Pai (veja João 9:4), mas, ao enfrentar o terror da Cruz, Ele (na Sua humanidade) hesitou. A imensidão do pecado do mundo e a separação do Pai foram quase esmagadoras; no entanto, Ele aceitou a vontade do Pai (veja Mateus 26:39-42).

No Seu momento de máximo desespero na cruz, quando Ele não tinha qualquer evidência da presença do Seu Pai, Jesus, ainda assim, declarou a Sua crença nessa presença ao clamar-Lhe: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” (Marcos 15:34, *ARA*.) Se Jesus não cresse que o Seu Pai estava presente, nunca teria clamado por Ele. Ele nunca Lhe teria colocado uma pergunta tão dolorosa. Mas Jesus clamou efetivamente Àquele que estava encoberto pelas trevas. Ele ainda colocou Àquele que mais O amava uma pergunta tão difícil porque acreditava que o Seu Pai ainda O ouvia.

Dado que Jesus tinha andado com o Seu Pai em todo o tempo, Ele conti-

nuou a procurar o Seu Pai com o Seu último suspiro. O Seu Pai tinha confirmado Jesus no Seu batismo (Mateus 3:17), no Monte da Transfiguração (Mateus 17:5) e quando os inquiridores gregos tinham vindo procurá-l’O no templo (João 12:28). Mas no momento final de Jesus, quando Ele sentiu que o Seu Pai não parecia estar perto d’Ele, ainda assim Ele expirou pronunciando as Suas últimas palavras dirigidas Àquele com Quem sempre tinha andado: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lucas 23:46, *ARA*).

Seguidores fiéis

O nosso Deus Pai tem tido sempre seguidores fiéis que viveram em profunda comunhão com Ele, tanto nos melhores como nos piores momentos. Enoque andou com Deus quando o mundo era extremamente mau. Noé andou com Deus quando o mundo estava ainda pior. Jesus andou nesta mesma viagem quando todas as forças negras do mal procuravam, cada segundo, fazer com que Ele fosse só.

Caro líder de Igreja, antes de se definir pelo papel e pela responsabilidade pelos quais é conhecido, deve lembrar-se de que é, antes de mais, simplesmente um filho reivindicado pelo seu Pai divino. Ele formou-o no ventre da sua mãe (Salmo 139:13) e amou-o antes mesmo de a sua família terrena ter cogitado amá-lo.

Corra para Deus como o seu Pai amoroso.

Eis algumas dicas práticas para nunca andar só:

- Desligue o seu telefone pelo menos uma hora antes de ir dormir.

**Desligue o seu
telefone pelo menos
uma hora antes de ir
dormir. Encerre o seu
dia agradecendo a
Deus pelo modo como
Ele Se revelou a si
durante o dia.**

Encerre o seu dia agradecendo a Deus pelo modo como Ele Se revelou a si durante o dia.

- Cada noite, peça ao seu Pai para o acordar, de modo a ter um tempo sossegado a sós com Ele (Isaías 50:4). Deus fê-lo por Jesus e Ele fá-lo-á por si, se Lho pedir.
- Mantenha o seu telemóvel desligado até que tenha desfrutado de um tempo sossegado a sós com Deus cada manhã, refletindo na Sua Palavra e em oração.
- Repense como deve começar o seu tempo com a Palavra. Tome tempo para saudar primeiro Deus. O modo como saudamos um amigo querido é muito diferente do modo como saudamos um estranho. Considere como irá saudar Deus ao começar o dia antes de ler a Sua Palavra. Para mim, é muito fácil, se não tiver cuidado, falhar nesta prioridade-chave. Os amigos chegados têm modos especiais de se saudarem. Como é consigo?
- Peça ao seu Pai divino que lhe dê um novo batismo do Espírito Santo (veja Lucas 11:13; Atos 1:4 e 5) antes de ler a Sua Palavra. O Espírito Santo ensinar-lhe-á a Sua Palavra (João 14:26; 16:13).

Pesquise a Palavra para obter um retrato novo de Jesus. Jesus é o tema principal da Escritura (veja João 5:39). Ele veio para nos mostrar como é o nosso Pai divino. Quanto mais conhecer Jesus, o Filho de Deus, mais conhecerá e amará o seu Pai divino.

Comunique com Deus ao longo do dia. Invoque-O. Espere n'Ele. Ouça o que Ele tem para lhe dizer através da



Palavra e da oração ao longo de todo o seu dia (veja Jeremias 33:3).

O que nos faz sentir sós

Como líder na sua igreja, pode, por vezes, sentir-se só. As suas decisões podem alienar alguns membros. Talvez se encontre posto de lado por causa da sua posição. Por vezes, pode ser mal-compreendido ou mesmo marginali-

Como líder, pode sentir que está a andar só – sendo a única pessoa que fala quando todos os demais estão em silêncio, ou sendo o único que se ergue quando todos os demais permanecem sentados.



zado e difamado. Mas o seu Pai compreende-o e ama-o. Assim, porque não correr para Ele, andar com Ele e ficar com Ele?

Como líder, pode sentir que está a andar só – sendo a única pessoa que fala quando todos os demais estão em silêncio, ou sendo o único que se ergue quando todos os demais permanecem sentados. Talvez tema perder o seu apoio, os seus amigos ou o amor da sua vida. O que tememos pode ser aquilo mesmo que nos torna sós.

April, a minha esposa há quase 37 anos, é o maior amor da minha vida, depois de Jesus. Eu sempre supus que andaríamos juntos até que Jesus voltasse. Há três anos, tivemos um grande choque: Foi-lhe diagnosticado o estágio quarto de um agressivo linfoma das células B. Em poucos dias, as nossas expectativas de estarmos “juntos para sempre” foram viradas do avesso.

April e eu tínhamos começado a andar juntos muito antes de ela se

tornar na minha namorada. Continuámos a andar unidos todos os dias quando nos tornámos noivos, quando nos casámos e quando tivemos o nosso primeiro filho. Continuámos a andar unidos quando passámos a ter dois filhos para empurrar no carrinho de bebé e quando três filhos nos mantiveram sempre ativos. Ao longo das décadas, andámos milhares de quilómetros juntos, mão na mão.

O cancro fez-me confrontar com o medo de andar sem ela na minha vida. Neste momento, April está em remissão! Estamos gratos, mas sabemos que o cancro dela pode voltar a qualquer momento. Mas escolhemos celebrar cada dia que temos juntos, sejam muitos ou poucos.

Recentemente, o meu divino Pai desafiou-me quanto ao meu medo de perder a minha esposa. Ele sussurrou gentilmente na minha alma: “Comigo, nunca andarás só!”



Ron E. M. Clouzet
Teólogo

*Retirado da revista
Ministry de maio de 2025.*

O que é orar no Espírito?

**Aprender a orar sob a
direção do Espírito Santo.**

Quando os setenta tinham regressado da sua missão evangelística e partilhado com Jesus o seu sucesso, “naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado” (Lucas 10:17-21, *ARA*). A Escritura diz-nos aqui que Jesus exultou no Espírito enquanto orava. Eu creio que, se já houve algum exemplo de alguém orar no Espírito, essa Pessoa foi Jesus. Orar no Espírito deve ter sido consistente, comovente e inspirador, porque, um dia, os discípulos de Cristo, ainda que pensassem que sabiam orar, clamaram: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lucas 11:1, *ARA*).

Você ora no Espírito? O que significa fazer tal coisa?¹ O exemplo citado acima une a oração no Espírito com exultar no Espírito. No entanto, a conexão é mais accidental do que intencional. Há quatro textos no Novo Testamento que aludem mais especificamente a orar no Espírito, dois deles diretamente e outros dois mais indiretamente. Iremos dar uma breve vista de olhos a cada um deles.

O contexto de “orar no Espírito”

O texto mais conhecido sobre este tema está em Efésios 6. Ali, o apóstolo Paulo encerra a sua carta animando os Efésios com uma exortação semelhante à que os generais romanos fariam às suas tropas prontas para o combate. “Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus,

... se já houve algum exemplo de alguém orar no Espírito, essa Pessoa foi Jesus!

para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo” (Efésios 6:10 e 11, *ARA*). Depois, Paulo expressa o ponto principal: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de teres vencido tudo, permanecer inabaláveis” (Efésios 6:12 e 13, *ARA*). Por outras palavras, os Cristãos enfrentam um inimigo formidável, e o único modo de ser vitorioso é colocar toda a armadura de Deus como proteção e seguir a liderança de Jesus quando se enfrenta o inimigo.

Paulo prossegue descrevendo tal armadura: O cinto da verdade, a couraça da justiça, o escudo da fé, e assim por diante, sendo todas armas defensivas. E, finalmente, ele indica a única arma ofensiva, dizendo: “Tomai [...] a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; *com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito* e para isso vigiando com toda a perseverança e súplica por todos os santos” (Efésios 6:17 e 18, *ARA*, ênfase acrescentada).

O contexto disto é a guerra espiritual, tal como é em Lucas 10. A primeira reação que Jesus teve quando ouviu os setenta contarem as suas

aventuras de fé foi: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago” (Lucas 10:18, *ARA*). O que tinham aqueles setenta realizado? Eles tinham expulsado demónios com sucesso. Assim, orar no Espírito é, pelo menos, orar fervorosamente perante a guerra espiritual. É “o grito dos crentes dirigido a Deus na ocasião do ataque”.²

Mas há um ponto frequentemente elusivo que devemos considerar. O texto diz que tais “oração e súplica” estão sujeitas à Palavra de Deus. “Orando em todo o tempo” e “vigilando” (Efésios 6:18, *ARA*) são dois gerúndios que dependem de a frase anterior sobre a espada do Espírito ser a Palavra de Deus.³ O que é importante perceber é que orar no Espírito é orar na Palavra. Ainda que isso não implique necessariamente ter de se memorizar a Escritura para “orá-la”, convoca para se conhecer o que a Escritura diz e orar de acordo com isso.

Um segundo texto direto surge na Epístola de Judas.

O irmão do Senhor sentiu-se “obrigado a corresponder-me convosco [os crentes], exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”. Porquê? “Pois certos indivíduos se introduziram com dissimu-

**Orar no Espírito é,
pelo menos, orar
fervorosamente perante
a guerra espiritual.**



lação, [...] homens ímpios, que transformaram em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo” (Judas 3 e 4, *ARA*). Portanto, a questão em disputa é a fidelidade doutrinal e a ameaça de um estilo de vida cristão inconsistente. Judas está preocupado com que os Cristãos possam ser influenciados pela heresia e derivem para a mundanidade.

As pessoas que lideravam este movimento apóstata, segundo Judas, “são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões”. São “escarneadores” que “promovem divisões sensuais, que não têm o Espírito” (Judas 16, 18 e 19, *ARA*). Em contraste com isto, Judas incita: “Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, *orando no Espírito Santo*, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Judas 20 e 21, *ARA*, ênfase adiciona-



da). Judas une aqui o orar no Espírito com a necessidade de se estar a crescer na fé. E Paulo disse que “a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Romanos 10:17, *ARA*).

Assim, segundo os dois textos diretos que referem o ato de orar no Espírito, o seu contexto envolve orar em face da oposição satânica e orar na Palavra quando há o perigo de se perder a própria fé.

O que orar no Espírito não é

Cerca de um terço do Cristianismo⁴ define a oração em Espírito como sendo “falar em línguas”. Um teólogo mais destacado, comentando o texto de Romanos 8:26, diz que “estes ‘gemidos’ ou ‘suspiros’ não são a atividade de orar com a mente, mas com o espírito ou, melhor, no espírito. De facto, esta é a linguagem do Espírito Santo – a fala glossolálica”.⁵

Mas I Coríntios 14 avisa: “Pelo que, o que fala em outra língua deve

orar para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de facto, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente” (I Coríntios 14:13-15, *ARA*). O apóstolo sugere aqui que os Coríntios não estão a orar de modo que se possa entender e incita-os a fazê-lo. Se a oração é feita através de “fala glossolálica”, que não é compreensível para o que ora e para os outros, isso *não* é “orar no Espírito”.

Corinto era uma cidade muito cosmopolita e um centro-chave de comércio entre a Europa e a Ásia. A sua população seguia muitas práticas de culto que incluíam transes e fala extática. A grande maioria dos conversos cristãos provinha do paganismo, tendo estado rodeada de ritos culturais que eram “frequentemente extremamente frenéticos e extáticos”.⁶ Assim, havia o perigo de a jovem Igreja em Corinto se transformar numa seita cultural carismática ou, como escreve N. T. Wright, “numa versão de gama alta de um produto bem conhecido”.⁷

Embora a referência às línguas em I Coríntios 14 seja geralmente sobre línguas estrangeiras,⁸ por vezes, aparentemente, estava envolvido o discurso extático, e essa era a preocupação de Paulo, pois esse tipo de discurso era incompreensível. Dado que “Deus não é de confusão” (I Coríntios 14:33, *ARA*), mas é um Deus de ordem (I Coríntios 14:40, *ARA*), o discurso ininteligível não podia ser o equivalente a orar-se no Espírito.

Como é orar em Espírito

O quarto texto relevante para o nosso tema é retirado de Romanos: “Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas *o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira*, com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26, *ARA*, ênfase acrescentada).

O Espírito intercede por nós. Isto é o mesmo que dizer que o Espírito ora por nós. E por que razão Ele faria isso? Porque “não sabemos orar como convém”.⁹ O comentarista bíblico Douglas Moo observa: “O nosso fracasso em conhecer a vontade de Deus e a consequente inabilidade para pedir a Deus de modo específico e com segurança são salvaguardados pelo Espírito de Deus, que expressa Ele mesmo a Deus aquelas petições intercessoras que correspondem perfeitamente à vontade de Deus.”¹⁰

Mais uma vez, o contexto aqui é a luta entre o bem e o mal. Neste

mundo, “gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” (Romanos 8:23, *ARA*). Por vezes, a dor ou o desgosto ou o nosso estado de confusão atônita são tão grandes que não conseguimos articular, de um modo lógico ou coerente, aquilo que sentimos. Pomo-nos de joelhos e permanecemos ali em silêncio ou, simplesmente, choramos. Não conseguimos falar. Ou podemos pronunciar fios de pensamento que não parecem coerentes. Há tanta coisa a passar-nos pela mente. É aí que Deus intervém, que “sabe qual é a

O Senhor Jesus é o nosso Intercessor no Céu. Ele é o nosso Sumo-Sacerdote que ministra no Santuário Celeste usando o seu sangue derramado em nosso favor.



mente do Espírito” (Romanos 8:27) e ouviu o que o Espírito está a dizer que nós não conseguimos expressar.

O Senhor Jesus é o nosso Intercessor no Céu. Ele é o nosso Sumo-Sacerdote que ministra no Santuário Celeste usando o seu sangue derramado em nosso favor (Hebreus 8:1-3, 6). Mas, na Terra, o Espírito Santo é o nosso Companheiro constante, o nosso Ajudador em contacto com o Filho (João 14:16, 26). Sendo ambos Deus, estão em perfeita sintonia entre Si.

Guerra Espiritual

O que quer a Bíblia dizer quando fala sobre “orar no Espírito”? A resposta não é tão prontamente óbvia como poderíamos desejar. No entanto, esta curta análise de versículos relevantes do Novo Testamento aponta para o facto de que tal tipo de oração ocorre no contexto da guerra espiritual, em tempos quando percebemos a opressão por parte do inimigo e precisamos desesperadamente de salvação. Quando precisamos mais de Deus, oramos

Quando precisamos mais de Deus, oramos “no Espírito”, ansiando pelas Suas presença, proteção e orientação.

“no Espírito”, ansiando pelas Suas presença, proteção e orientação. Para além disso, “orar no Espírito” é orar a Palavra. Lembramo-nos da instrução de Deus, da Sua vontade, ao orarmos. Assim, lembrarmo-nos das Suas promessas na Sua Palavra para crescermos na fé e para ficarmos seguros n’Ele é “orar no Espírito”.

Orar usando pronunciamentos extáticos não é igual a orar no Espírito, porque o fator de compreensão está em falta nesta equação. No entanto, o próprio Espírito leva as nossas orações tão imperfeitas até ao trono de Deus, e elas serão ouvidas como se fossem ditas na própria linguagem do Céu!

1 Este artigo é baseado no capítulo “Orar no Espírito”, de Ron E. M. Clouzet, *Getting to Know the Holy Spirit* (Nampa, ID: Pacific Press, 2017), pp. 93-102.

2 Harold W. Hoehner, *Ephesians: An Exegetical Commentary* (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2002), p. 857.

3 Hoehner, p. 855.

4 Veja Walter J. Hollenweger, *Pentecostalism: Origins and Development Worldwide* (Peabody, MA: Handrickson, 1997).

5 Veja J. Rodman Williams, *Renewal Theology: Systematic Theology From a Charismatic Perspective, Three Volumes in One* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996), Vol. 2, pp. 218 e 219.

6 William E. Richardson, *Paul among Friends and Enemies* (Nampa, ID: Pacific Press, 1992), p. 79. Craig Blomberg também apoia a ideia do discurso extático como parte da cultura coríntia: “Como a profecia, falar em línguas assumia várias formas no antigo mundo mediterrânico. Comum a estas formas era o som de uma língua desconhecida, mas não tinha de estar presente uma estrutura linguística formal.” *From Pentecost to Patmos* (Nashville, TN: B&H Academic, 2006), p. 192.

7 N. T. Wright, *Paul for Everyone: 1 Corinthians* (Louisville, KY: Westminster John Knox, 2004), p. 182.

8 Veja Ekkehardt Mueller, “What Are the Tongues in 1 Corinthians?” in *Interpreting Scripture: Bible Questions and Answers*, ed. Gerhard Pfandl (Silver Spring, MD: Biblical Research Institute, 2010), pp. 369-374.

9 Veja Clouzet, *Getting to Know...*, p. 98.

10 Douglas J. Moo, *The Epistle to the Romans, The New International Commentary on the New Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans 1996), p. 526.

Orações finais: Enfrentando o tempo do fim de joelhos

As palavras de Jesus tornam claro que o relógio do Dia do Juízo está a fazer rapidamente *tic-tac*, em contagem decrescente.



Randy Maxwell
Pastor

*Retirado da revista
Ministry de maio de 2025.*

Tem metaforicamente 89 segundos de vida.¹ Bem, pelo menos, até o mundo acabar.

Esta é a opinião do Conselho de Segurança e Ciência do *Bulletin of the Atomic Scientists* (*Boletim dos Cientistas Atômicos*), que, em 2025, fez avançar o icônico Relógio do Dia do Juízo Final – uma metáfora para calcular a proximidade da catástrofe por parte da Humanidade – dos noventa segundos para a meia-noite para o colocar nos oitenta e nove segundos para a meia-noite, o mais próximo que eles consideraram estar o mundo da catástrofe.² Segundo o Conselho de Segurança e Ciência, as ameaças colocadas pelas armas nucleares, pelas alterações climáticas, por eventos biológicos e pelo mau uso de Tecnologias disruptivas empurraram, como nunca antes, a civilização para a beira da extinção.

Oitenta e nove segundos para o fim.

É melhor começar a orar. E, se o fizer, sobre o que orará? A sério! Sobre o que ora quando o seu tempo para orar está a chegar ao fim? Embora o Relógio do Dia do Juízo Final não seja destinado a ser levado literalmente a sério, Jesus deve sê-lo, e as Suas palavras tornam claro que o relógio do Dia do Juízo está a fazer rapidamente *tic-tac*, em contagem decrescente (veja Mateus 24 e 25). Se isto é verdade, e se o tempo é curto, então como devemos orar?

O quarto tempo final

Alguns desportos de equipa têm quatro partes temporais de jogo regulamentar. Os jogadores usam os primeiros períodos para medir o opositor,

para testar as forças e as fraquezas dele e para determinar o seu plano de jogo. No meio tempo, cada equipa faz ajustamentos baseados no que aprendeu durante a primeira metade do jogo. O terceiro tempo é mais intenso e a velocidade do jogo aumenta. Mas é o quarto e último tempo que é o mais importante. E é nos dois últimos minutos do quarto tempo final que a maior parte dos jogos se ganha ou se perde. Aqui há uma verdade crítica: As jogadas que se executam para ganhar o jogo no quarto tempo final são muito diferentes das jogadas empregues no primeiro.

Eu acredito que isto também é verdade quanto à oração. O mundo entrou no quarto tempo final. Na realidade, dado que todas as grandes profecias cronológicas já chegaram ao fim, estamos no “tempo de descontos”. E as orações que oferecemos agora para terminar o “jogo” em triunfo podem ter de ser diferentes das orações que fizemos antes – não apenas para se obter mais poder para realizar grandes proezas para Deus no ministério, mas também para se ter mais humildade para Lhe permitir realizar grandes proezas de graça e de transformação no nosso coração. A crise final com que mais temos de nos preocupar envolve render inteiramente o ego ao Espírito Santo. Considere juntamente comigo quatro orações críticas que creio serem relevantes para os tempos que antecedem o regresso de Jesus.

Sonda-me

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum



caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23 e 24, *ARA*).

Um ousado convite para Deus abrir os armários e ver o que está nos cantos de profundo negrume; o Salmo 139:23 e 24 exemplifica como necessitamos de orar, se queremos evitar os delírios enganadores do tempo do fim.

Por que razão necessitamos de que o nosso coração seja examinado? Eu gosto do modo como a *New Living Translation (Nova Tradução Viva)* traduz Jeremias 17:9: “O coração humano é a mais enganadora de todas as coisas e é desesperadamente maligno. Quem realmente sabe quão mau ele é?” O primeiro aviso que Jesus deu aos Seus discípulos sobre o tempo do fim foi: “Vede que não sejais enganados” (Lucas 21:8; *ARA*). Se o coração humano é a mais enganadora de todas as coisas, o maior engano de que temos de ser protegidos não vem da esquerda ou da direita, mas de *dentro*! Sem Cristo, o seu coração é enganador – mentirá a si mesmo. E você não se pode dar ao luxo de sofrer esse delírio enganador do tempo do fim; nem eu!

Estamos a viver num mundo de mentiras e de mentirosos. Desinformação, “factos alternativos” e simples mentiras descaradas estão no ar que

respiramos hoje. George Orwell terá dito: “Durante tempos de engano universal, dizer a verdade torna-se num ato revolucionário.” O que está no seu coração hoje? Uma oração final em preparação para a crise final não pede apenas que Deus faça algo *por* si; ela pede que Ele revele algo *em* si.

Deus, nosso Pai, eu creio que virás em breve, pelo que não posso dar-me ao luxo de brincar. Peço-Te que me sondes. Deixa-me passar sob o bordão da Tua inspeção sem temor, porque Tu és o Bom Pastor. Deste a Tua vida pelas “ovelhas” – por mim. Sonda-me, ó Deus, e traz o reavivamento para a minha vida. Peço-Te, em nome de Jesus. Amen!

Desperta-me

A narcolepsia é uma doença séria. As pessoas com esta enfermidade podem adormecer a meio de qualquer atividade. Provavelmente, não quererá um condutor de *Uber* com narcolepsia. Ou um dentista que estivesse a fazer um tratamento de canal radicular. Ou um urologista que estivesse a realizar uma vasectomia. Esta enfermidade pode ser perigosa imediatamente antes do encerramento da porta da graça e antes de que Jesus regresse à Terra. Este não é tempo de fingir orar. Em

vez disso, é tempo de estar totalmente desperto. E os seres humanos tendem a sucumbir à narcolepsia espiritual no pior momento possível, como se tornou evidente no Jardim de Getsémani.

“Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza, e disse-lhes: Porque estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação” (Lucas 22:45 e 46, *ARA*).

A nossa época é a era de se ser sobrecarregado. Estamos exaustos mental, emocional e espiritualmente. Esta condição é especialmente perigosa porque estamos mais vulneráveis à tentação e ao pecado quando estamos esgotados com a preocupação e com o desgosto.

Antes, quando Jesus ensinara os Seus discípulos a orar – “Não nos deixes cair em tentação” (Mateus 6:13, *ARA*), era a tentação de escolherem os seus caminhos em vez dos caminhos de Deus – apoiarem-se no seu entendimento e serem sábios aos seus próprios olhos. Essa era precisamente a tentação que Cristo estava a combater no Jardim e é precisamente a tentação a que Ele não queria que os discípulos sucumbissem. É também a tentação

Se o coração humano é a mais enganadora de todas as coisas, o maior engano de que temos de ser protegidos não vem da esquerda ou da direita, mas de dentro!

que enfrentamos agora e que enfrentaremos de novo amanhã, na crise final. Vale a pena fazer isso à maneira de Deus? Há outra opção menos custosa? Ela não foi apenas a última tentação de Cristo, mas será também a nossa.

Tendo dormido, Pedro não agiu de acordo com o Espírito; ele agiu de acordo com a sua carne fraca e des-preparada e atacou com a espada para impedir a detenção de Jesus. Mas era a resposta errada e Jesus censurou-o pela sua ação (Mateus 26:52). No nosso tempo de exaustão, devemos saber como reagir apropriadamente numa crise.

Desperta-me, Jesus, porque, quando durmo, reajo inapropriadamente numa crise.

Quando se tornou evidente que Jesus não Se iria defender, os discípulos fugiram. Não puderam entender o que Jesus estava a fazer porque tinham dormido quando deveriam estar a orar! Quando dormimos, em vez de orarmos, o modo de ser de Deus ofende-nos e nós abandonamo-l’O.

Desperta-me, Jesus, porque, quando eu durmo, fico ofendido com o modo de ser de Deus.

Mais tarde, Pedro seguiu Jesus, mas à distância (Lucas 22:54). Quando dormimos em vez de orarmos, a nossa relação com Deus torna-se cada vez mais distante e estranha.

Desperta-me, Jesus, porque, quando eu durmo, fico mais distante do meu Salvador.

Todas as vezes que Pedro dormiu quando encorajado a orar por Jesus, ele negou-O. O nosso perigo é que, se dormirmos agora, também nós

**Devemos ser quebrados
para adorarmos
plenamente, para
servirmos livremente e
para nos arrependermos
profunda e
humildemente.**

poderemos acabar por negar o nosso Senhor.

Desperta-me, Jesus, porque, quando eu durmo, eu nego-Te.

Em que áreas da sua vida está espiritualmente a dormir? Onde é que o espírito está pronto, mas a carne é fraca?

Deus, nosso Pai, desperta-me do meu estupor espiritual. Agora não é o tempo para dormir – não quando estamos tão perto do fim de todas as coisas. Confesso-Te a minha exaustão, Senhor. Estou dominado pela mágoa por causa do pecado que ainda encontro na minha vida, bem como pelo pecado que vejo no mundo ao meu redor. Por favor, abre os meus olhos para reconhecer onde o meu espírito está pronto, mas a minha carne é fraca. Não me deixes dormir durante a revolução final e negar-Te, Senhor. E obrigado por Tu nunca desistires de mim.

Quebra-me

“Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17, *ARA*).

É suficiente dizer que aqui está uma oração que ninguém quer fazer,

incluindo eu! Não pode haver avanço sem colapso. Os avanços começam junto do altar do quebrantamento. Os despertares são precedidos por ruturas e “sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado” (Salmo 51:17).

Devemos ser quebrados para adorarmos plenamente, para servirmos livremente e para nos arrependermos profunda e humildemente. O verdadeiro quebrantamento perante Deus não é um acontecimento único. É uma escolha diária de se morrer para o orgulho egoísta e para se viver como pão partido e como mosto derramado para se abençoar os outros.

No clássico livro de meditações *My Utmost for His Highest*, Oswald Chambers escreve: “Se alguma vez formos transformados em mosto, teremos de ser esmagados; não se podem beber uvas. As uvas tornam-se mosto quando são espremidas.”³

Onde está Deus a espreme-lo agora mesmo? Onde necessita ainda de ser espremido?

Pai, esta é a oração mais assustadora de todas. Eu quero que a minha vida seja cheia do doce aroma de Cristo, mas eu cheiro de mais ao ego. Tu sabes o que deves fazer, Senhor. Eu não. Ajuda-me. Isto é tudo o que eu tenho coragem de dizer. Mas não me deixes encerrado em mim mesmo, enganado e impenitente. Deixa-me viver uma vida que é quebrada e derramada para Ti.

Envia-me

Logo que tenhamos sido sondados, despertados e quebrantados, estaremos prontos para sermos usados. No seu livro *Dangerous Prayers* (*Orações*



Perigosas), Craig Groeschel pergunta: “E se em vez de pedirmos sempre a Deus para fazer algo em nosso favor, ousássemos pedir a Deus para nos usar em Seu favor?”⁴ Orar “Senhor, envia-me” é dizer “Senhor, usa-me”.

Por mais louco que pareça (e parece sempre loucura!), Deus usa seres humanos perdoados precisamente porque eles foram perdoados. Nós sabemos como é ser fraco, como é faltar à promessa feita, como é duvidar e como é fazer asneira e agir de modo estúpido. Os anjos não sabem. “Tendo eles próprios estado em perigo, [os seres humanos] acham-se familiarizados com os riscos e as dificuldades do caminho e, por esse motivo, são chamados a esforçar-se por outros em perigo idêntico.”⁵

Nós somos sondados, despertados e quebrantados para sermos enviados a fim de salvar.

Deus dá a si e a mim o privilégio de sermos os Seus primeiros socor-

ristas. Ele quer que sejamos como os bombeiros e os fuzileiros, que, em vez de fugirem da dificuldade, são os primeiros a dirigirem-se para ela.

Envia-me, Senhor, para trazer luz. Envia-me, Senhor, para trazer alegria. Envia-me, Senhor, para trazer esperança. Mas, primeiro, limpa-me de toda a minha tolice e perdoa os meus pecados. Dá-me uma nova visão de Quem Tu és e de quem eu sou para que eu possa representar-Te corretamente e provar que Satanás, e não Tu, é o mentiroso.

Estas orações refletem a piedade original que temos de possuir antes de Jesus voltar. E orar desta forma é o único meio de você e eu irmos a ser uma ameaça para o Reino das Trevas. Com apenas “89 segundos” para o fim, agora é o tempo de entrar no jogo e fazer a diferença. Deus está a chamá-lo! Será que você dirá: “Eis-me aqui, sonda-me; eis-me aqui, desperta-me; eis-me aqui, quebranta-me; eis-me aqui, envia-me”?

1
Este artigo foi adaptado de Randy Maxwell, *Closing Prayers* (Nampa, ID: Pacific Press, 2021).

2
John Meclin, “Closer Than Ever: It Is Now 89 Seconds to Midnight”, *Bulletin of Atomic Scientists*, 28 de janeiro de 2025.

3
Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest* (Grand Rapids, MI: Discovery House, 1963), p. 202.

4
Craig Groeschel, *Dangerous Prayers* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2020), p. 109.

5
Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2017), p. 259.



—
Marcos Osório
Arqueólogo



RádioRCS
91.2 fm



radiorcs.novotempo.pt/podcasts/gravado-na-pedra



GRAVADO NA PEDRA

**As incertezas
arqueológicas sobre
o rei David**

A confirmação histórica da existência de David constitui hoje um dos principais desafios para os investigadores da Arqueologia Bíblica, devido à escassez de fontes contemporâneas fora da Bíblia e à complexidade do registo arqueológico de Jerusalém, onde as camadas mais antigas se encontram mal preservadas e profundamente afetadas pelas sucessivas fases de ocupação, ao longo de séculos.

As destruições, reconstruções e reconfigurações urbanas ocorridas desde o período babilónico até à época otomana perturbaram significativamente os níveis arqueológicos onde pudessem subsistir evidências diretas do século X a.C., período tradicionalmente associado ao reinado de David.

Simultaneamente, a rejeição ideológica da monumentalidade imagética, característica das grandes nações imperiais da região, não alimentou no reino de Judá o desejo de produzir inscrições epigráficas ostensivas. Em alternativa, a legitimação da memória régia e a construção do passado histórico foram canalizadas para as narrativas de carácter textual, redigidas por cronistas no seio das tradições literárias e teológicas judaicas.

Por isso, a memória monumental dos reis de Judá acaba por sobreviver, sobretudo, através da propaganda produzida por potências estrangeiras, não por iniciativa própria. Com efeito, as únicas referências extra-bíblicas ao rei David surgem entre as nações vizinhas, na Estela do rei moabita Mesha e na Estela do rei arameu de Tell Dan, que mencionam a “Casa de David”.

Estes testemunhos epigráficos externos, ainda que produzidos algumas



Fig. 1 – Restos da Estela epigrafada de Tell Dan, com a expressão “Casa de David” realçada a branco (© The Israel Museum, by Meidad Suchowolski).

gerações mais tarde, constituem as evidências mais relevantes para sustentar a historicidade de uma dinastia davídica. Todavia, o seu alcance interpretativo é limitado, não permitindo confirmar com precisão os contornos da pessoa histórica de David, nem a real extensão territorial do seu poder.

Por esse motivo, estes dois textos gravados na pedra têm sido objeto de intenso debate entre arqueólogos, sobretudo no que respeita à sua interpretação, à sua fiabilidade cronológica e ao enquadramento político em que foram produzidos.

A importância da Estela de Mesha, descoberta em 1868, reside no facto de conter a mais antiga referência, fora da Bíblia, à “Casa de David”, expressa através de cinco consoantes, correspondentes às nossas letras “*bt dwd*”. Como qualquer outra inscrição semita, o texto da Pedra Moabita não tem vogais. Nesta sequência, *bt* corresponde a “casa” (lendo-se *bēt*), enquanto *dwd* representará o nome próprio “David”.

Não obstante, a linha do texto onde surge a expressão tem sido objeto de prolongada discussão académica, uma vez que se encontra danificada com sérios problemas de leitura, dando

origem a interpretações contraditórias. Felizmente, os estudos mais recentes, baseados em técnicas avançadas de fotogrametria digital, parecem sustentar a reconstrução da expressão como “Casa de David”, como referimos em edição anterior desta revista (*Revista Adventista*, janeiro de 2025).

Mas, em 1993, foi descoberta uma nova evidência epigráfica sobre o rei David nas escavações arqueológicas do povoado de Tell Dan, um dos assentamentos israelitas situados a norte do Mar da Galileia, no território atribuído à tribo de Dã.

É uma estela de basalto com inscrição, preservada apenas em três pedaços, que se encontravam reutilizados na parede de um edifício datado de meados do século VIII a.C.. Logo, a inscrição deve ser anterior a essa época (Biran e Naveh, 1993: 85). O primeiro fragmento foi descoberto em julho de 1993 e, no ano seguinte, surgiram mais dois pedaços. Apesar de algumas reservas, é geralmente aceite que todos pertencem à mesma inscrição, que teria originalmente medido cerca de 90cm de altura (Biran e Naveh, 1995: 11).

O texto foi redigido em aramaico antigo, uma língua aparentada com o hebraico, que era usada pelos povos da região. Como o texto se encontra truncado, preservando-se apenas treze linhas, a única coisa que se percebe é que um determinado rei, cujo nome não é identificado na parte que sobreviveu, se vangloria de ter derrotado o rei de Israel e o rei da “Casa de David”.

Alguns autores propõem que seria o rei arameu Ben-Hadad III (Athas, 2006: 249), mas a maioria dos inves-

tigadores inclina-se para o seu pai, o rei Hazael (Biran e Naveh, 1995: 17), uma importante figura que reinou em Aram entre 842 e 806 a.C., cuja rivalidade com Israel é descrita no II Livro de Reis (cf. 10:32 e 33 e 13:3).

Por essa altura, o reino de Aram, com capital em Damasco, afirmava-se como uma das principais potências da região, sendo altamente provável que Tell Dan, localizada a cerca de 70km, tivesse ficado sob o seu domínio.

O texto descreve as façanhas militares do soberano arameu, que, à semelhança de outros monarcas deste período, recorre à exaltação retórica dos seus feitos num texto gravado numa estela, com marcado exagero propagandístico.

São mencionados dois reis inimigos, alegadamente derrotados, cujos nomes se encontram preservados de forma incompleta. A leitura que reúne maior consenso entre investigadores propõe a reconstrução desses nomes como Jorão, filho do rei Acabe, soberano de Israel, e Acazias, filho de Jorão, pertencente à Casa de David (Biran e Naveh, 1995: 17). Com base nesta hipótese, o texto parece corroborar a passagem bíblica do II Livro de Reis, na qual são mencionados estes monarcas, reinando pela mesma altura em Jerusalém e em Samaria.

O reconhecimento dos reis mencionados revela-se, porém, particularmente complexo, uma vez que os antropónimos em causa são recorrentes. Com efeito, por esta altura coexistiram dois soberanos com o nome Jorão, um no reino de Israel e outro na monarquia de Judá, circunstância que tem alimentado leituras divergentes. Por essa razão, os



Fig. 2 - Decalque do texto epigráfico preservado na Estela de Tell Dan (In Biran e Naveh, 1995: fig. 10).

epigrafistas mostram-se especialmente divididos quanto à identificação precisa dos nomes preservados na inscrição.

O facto de a estela ter sido deliberadamente partida e obliterada, por quem veio a seguir, sugere que esta ação terá sido ordenada pelo rei Acaabe, quando este reconquistou Dan. Os fragmentos despedaçados da estela não foram apenas descartados, mas reutilizados como material de alvenaria, convertendo estes testemunhos de uma autoridade pretérita em simples matéria-prima para novas construções.

Mas, desde a sua publicação, ela tem sido objeto de grande debate entre os epigrafistas do Próximo Oriente, contestando as suas autenticidade e cronologia. Os estudiosos até discutem se o encaixe dos três fragmentos entre si é o mais correto (Lemche, 2003: 52).

Se, por algum motivo, as inscrições estão truncadas, se lhes faltam letras ou estão partidas e gastas, não se torna fácil usar estes textos como provas substanciais de eventos e personagens bíblicos. Neste caso, é porque falta um

simples ponto divisor entre as palavras *byt* (casa) e *dwd* (David) (Davies, 2014: 64). Os pontos divisórios entre palavras aparecem por toda a inscrição, e seria de esperar encontrar também um ponto a separar a palavra “Casa” da palavra “David”, caso contrário seriam apenas uma única palavra.

E como o aramaico não tem vogais, não é categórica a convicção de que *dwd* é “David”. E, assim, os investigadores suspeitam de que a palavra poderia ter outro significado, como “tio” ou “amado”, o que permitia a leitura de “casa do amado”, podendo ser lido como o nome de um lugar que se chamaria *betdod*, semelhante ao conhecido povoado de Ashdod (2014: 66 e 67).

Alguns autores chegam a propor que a “casa do amado” até podia referir-se ao templo de *Yahveh* e, conseqüentemente, seria uma menção a Jerusalém. Assim, o autor poderia alegar ter matado o “filho do rei de Jerusalém”, em vez do “filho do rei da casa de David” (Athas, 2006: 249).

Já Reinhard Lehmann e Marcus Reichel interpretam *Beytdod* como uma divindade (1995: 30). Mas esta pretensão colide com o facto de não ser conhecida nenhuma divindade com este nome no Antigo Levante (Athas, 2003: 219).

Por outro lado, a investigadora Francesca Stavrakopoulou sustenta que, ainda que a inscrição se referisse a uma “Casa de David”, ela não comprovaria nem a historicidade de David nem a existência de um reino judaico no século IX a.C., pois pode referir-se a um outro David qualquer (2004: 86).

Há estudiosos, inclusive, que acham que o texto poderá ser uma falsificação

moderna (Lemche, 2003: 60), com base na qualidade excepcional da epígrafe, na semelhança com textos de outras inscrições conhecidas e na análise das marcas de cinzel no rebordo dos fragmentos. No entanto, esta hipótese é rejeitada pelos investigadores, até porque os artefactos foram recuperados em contexto de escavação arqueológica controlada.

Como se depreende, a investigação arqueológica na Terra Santa desenvolve-se num contexto de acentuada controvérsia académica, no qual coexistem interpretações contrastantes e sensibilidades fortemente condicionadas por fatores extra-científicos. Cada achado arqueológico, por mais pequeno que seja, pode alterar narrativas consolidadas ou despertar novas polémicas, tornando esta área de estudo num terreno onde Ciência, História, crença e identidade cultural se atravessam.

Esta inscrição passou a ser a segunda referência epigráfica à existência de uma dinastia descendente do rei David, quando muitos estudiosos desconfiam da sua historicidade, relegando-o ao estatuto de uma mera figura mitológica (Davies, 2014: 67). Será este texto epigráfico uma prova arqueológica incontestável da existência do rei David?



Fig. 3 - Forma aramaica da expressão “Casa de David”, vertida para o nosso alfabeto (composição do autor).

A Estela de Tell Dan é, em termos gerais, considerada autêntica e a leitura da inscrição conta com o apoio de numerosos especialistas. A própria expressão “Casa de David” é usada repetidamente na Bíblia, por exemplo, no I Livro de Reis (12:19).

Contudo, a sua interpretação não é isenta de debate, desde as questões paleográficas até aos contextos histórico e político da peça. E perante esta diversidade de interpretações, é essencial assegurar o rigor e a prudência. Não chegaremos a conclusões seguras enquanto não formos capazes de distinguir entre o que o texto efetivamente afirma e aquilo que, por motivos pessoais ou teológicos, gostaríamos que lá estivesse escrito (Davies, 2014: 66).

Bibliografia:

ATHAS, George (2003) - “The Tel Dan Inscription: A Reappraisal and a New Interpretation”. *Journal for the Study of the Old Testament. Supplement Series 360*. Copenhagen International Seminar 12. Sheffield Academic.

ATHAS, George (2006) - “Setting the record straight: what are we making of the Tel Dan inscription?”. *Journal of Semitic Studies*. 51:2.

BIRAN, Avraham; NAVEH, Joseph (1993)

- “An aramaic stele fragment from Tel Dan”. *Israel Exploration Journal*. 43:2 e 3, pp. 81-98.

BIRAN, Avraham; NAVEH, Joseph (1995) - “The Tel Dan inscription: a new fragment”. *Israel Exploration Journal*. 45:1, pp. 1-18.

DAVIES, Philip R. (2014) - “Rethinking Biblical Scholarship”. *Changing Perspectives* 4. Routledge: Londres.

LEHMANN, Reinhard G.; REICHEL, Marcus (1995) - “Dod und Asima in Tell Dan”. *Biblische Notizen*. 77, pp. 29-31.

LEMAIRE, André (1998) - “The Tel Dan stela as a piece of royal historiography”. *Journal for the Study of the Old Testament*. 81, pp. 3-14.

LEMICHE, Niels Peter (2003) - “House of David”. *Tel Dan Inscription(s). Jerusalem in Ancient History and Tradition*. Londres: Bloomsbury Academic, pp. 46-67.

STAVRAKOPOULOU, Francesca (2004) - “King Manasseh and Child Sacrifice: Biblical Distortions of Historical Realities”. Berlin: Walter de Gruyter.

13 A 17 DE FEVEREIRO

Colégio Marista de
Carcavelos



Modalidades de inscrição:

Programa parcial

Programa completo

Apenas inscrição

Data Limite de Inscrição - 1 fevereiro

Late Ticket - 2 a 7 fevereiro



CONGRESSO
NACIONAL JA



**Busi
Khumalo**
Diretor de Jovens da
Conferência Geral



**Jonatan
Bosqued**
Diretor de Jovens da
Divisão Inter-Europela



**Angelo
Grasso**
Light Bearers e ARISE Ministry



Ezequiel Quintino

Entrevistado por Ezequiel Duarte

Hoje entrevistamos um homem cujo nome, mas também a voz inconfundível, é sinónimo de dedicação à Missão. Nascido a 27 de fevereiro de 1943, cresceu num lar de fé moldado pelo exemplo dos seus pais, Epifânio e Augusta, cuja história de amor e de conversão à Igreja Adventista do Sétimo Dia se tornou parte do legado espiritual da família. Casou-se a 12 de outubro de 1969 com Natividade Rosa Lopes Quintino, quando tinha 26 anos, uma união que perdura até hoje e que se transformou num exemplo de companheirismo, entrega e missão partilhada. Foi ordenado ao Ministério Pastoral aos 42 anos e, entre 1985 e 1987, passou 22 meses nos Estados Unidos da América, na Uni-

versidade Andrews, onde aprofundou a sua formação, mantendo a paixão que sempre teve pelas profecias bíblicas. Foi pioneiro das emissões Adventistas nos programas A Fé dos Homens e Caminhos, na RTP2, e voz marcante na rádio com o programa Voz da Esperança. Chegou a ser Diretor da Rádio Clube de Sintra, onde continuou a servir mesmo depois da reforma. Hoje vamos conhecer Ezequiel da Assunção Quintino.

ED: O Pastor Ezequiel Quintino nasceu em 1943. Nasceu na Igreja?

EQ: A minha mãe ia grávida de mim à igreja. Assim, mesmo antes de nascer, eu já ia à igreja. Os meus pais frequentavam a igreja de Lisboa. O

meu pai batizou-se primeiro do que a minha mãe. Eu ainda me lembro do batismo da minha mãe. Eu deveria ter os meus seis anos quando a minha mãe se batizou. Mas do batismo do meu pai não me lembro, porque ele batizou-se antes de eu nascer. Portanto, é-me impossível ter qualquer memória disso. O meu pai foi o meu melhor amigo. Era como um irmão. Eu fui filho único do meu pai e da minha mãe. Tive um meio-irmão, filho da minha mãe, de um casamento anterior. Esse primeiro marido da minha mãe abandonou-a logo no primeiro ano de nascimento do bebé. E a minha mãe ficou com a criança, que educou até aos 13 anos em Leiria. Este meu irmão já faleceu. Depois, a minha mãe veio para Lisboa. Foi então que conheceu o meu pai e casaram.

ED: Mas como era possível o seu pai ser o seu melhor amigo? Mesmo na infância já notava isso? Já tinham uma relação muito próxima?

EQ: Sim, eu tinha uma relação muito próxima com o meu pai. Eu adormecia e via o meu pai a trabalhar. Acordava e via o meu pai a trabalhar. Naquela época era assim. O meu pai, inicialmente, era sapateiro de profissão, porque ficou órfão de mãe aos seis anos, em Lisboa, e ficou órfão de pai aos doze anos. A infância dele foi muito difícil. Foi apoiado por um irmão mais velho. No entanto, ele adquiriu todos os vícios possíveis e imaginários da época, principalmente o álcool e o tabaco. Tornou-se viciado. O dinheiro que ganhava como sapateiro não dava para pagar os dois vícios. Depois de

casar com a minha mãe, ele desejava muito ter filhos. A minha mãe dizia-lhe: “Enquanto tiveres esses vícios, não vamos poder ter filhos.” O meu pai foi trabalhar para uma oficina. Nessa oficina de sapateiro, um senhor chamado Ferraz via que ele tinha alguns problemas e começou a dar-lhe bons conselhos. Um dia, convidou-o a ir assistir a umas reuniões onde davam também bons conselhos, na Rua Joaquim Bonifácio, número 17, onde se situava a igreja Adventista do Sétimo Dia de Lisboa. Estamos a falar do fim dos anos 30 e início dos anos 40. Nessa data, a Igreja Adventista tinha em Portugal apenas uns 300 a 400 membros. E então o meu pai foi e ficou deslumbrado. Nunca tinha ouvido falar assim de amor, do amor de Deus, do amor de Cristo. Passou a frequentar a Igreja. Compreendeu também que tinha de reformular a vida. Ele pedia a Deus, em oração, que o ajudasse a vencer os seus vícios. Até um dia em que a minha mãe levou o almoço ao meu pai e ele disse-lhe: “Não me tragas mais vinho, que eu vou deixar de beber.” E deixou de beber vinho. Deixar o tabaco foi mais difícil. Teve uma luta terrível, mas, graças a Deus, conseguiu vencer. E então nasci eu, em 1943.

... a minha mãe levou o almoço ao meu pai e ele disse-lhe: “Não me tragas mais vinho, que eu vou deixar de beber.” E deixou de beber vinho.

ED: Pastor, gostava que falasse um pouco sobre o grande amor da sua vida. Já falou no melhor amigo. O Pastor tem uma rara história de amor com a Natividade. Como é que se conheceram?

EQ: Foi no Curso Bíblico em Lisboa, por volta de 1964. Ela não era de Lisboa, eu era. Eu já conhecia o irmão dela, o Amílcar Lopes, que veio também a ser Pastor. Tinha estado com ele em França, em Collonges-sous-Salève, onde estudei Teologia.

ED: Mas, com a Natividade, foi amor à primeira vista?

EQ: Não. Houve primeiro uma amizade cultivada. Eu falei do Amílcar e ela disse-me: “O Amílcar é meu irmão.” Fiquei um pouco surpreendido, porque ele nunca me tinha dito que tinha irmãs. Depois, aos Sábados à tarde, quando não havia atividades, nós passeávamos. Conversávamos muito e daí nasceu espontaneamente o amor.

ED: Casaram em 1969, pelo que já passaram pelos 50 anos de Bodas de Ouro. Como é que resume essa relação tão única?

EQ: Somos um casal à moda antiga, no sentido positivo do termo. Para onde vai um, vai o outro. Andamos sempre acompanhados. Como não tivemos filhos, a Natividade sempre me acompanhou. Se tivéssemos tido filhos, claro que ela teria de cuidar mais das crianças.

ED: Que papel a Natividade teve na sua estabilidade, quer emocional quer espiritual?



Somos um casal à moda antiga, no sentido positivo do termo. Para onde vai um, vai o outro. Andamos sempre acompanhados.

EQ: Ela sempre foi extremamente ativa nas igrejas por onde passámos. Eu passei também por vários Departamentos da UPASD, um deles foi o Departamento de Jovens. Nas igrejas, ela estava ligada às crianças ou, também, aos Desbravadores. A começar na igreja de Espinho, que foi a primeira igreja que nós dirigimos. Essa foi uma experiência única. Aliás, criámos o Clube de Companheiros, que não existia na época.

ED: Mas, na vertente do lar, tem uma esposa compreensiva com o trabalho pastoral?

EQ: Sim, ela esteve sempre completamente envolvida, porque ela é



uma missionária. Depois de casarmos, não fomos logo para Collonges a fim de eu fazer o curso de Teologia e de ela fazer a licenciatura em francês. Ficamos três anos ainda em Portugal, porque tínhamos de juntar dinheiro para pagar o primeiro ano dos estudos em França. E então trabalhámos três anos. Eu, como controlador de qualidade e ela como obreira bíblica da igreja de Alvalade, com o Pastor Samuel Reis. Portanto, ela esteve sempre muito envolvida na Igreja. Ela tem um curso bíblico, tem conhecimentos bíblicos e na igreja dava estudos bíblicos. Dirigia a Escola Sabatina das crianças e sempre me apoiou totalmente. Ela era o meu braço direito e é-o ainda hoje.

ED: O Pastor foi ordenado ao Ministério aos quarenta e dois anos, em 1985. O que significa ser ordenado ao Ministério?

EQ: Quando se termina um curso de Teologia, têm-se conhecimen-

tos teóricos, técnicos, para ministrar nas igrejas. Mas é necessário também que aquele que se preparou academicamente para dirigir igrejas dê testemunho de que está capacitado, de que dedica toda a sua vida, todo o seu saber, todo o seu esforço ao serviço de Deus. E, portanto, é necessário também que passem alguns anos em que o obreiro deve ser testado e, se der bom testemunho, então deve ser ordenado ao Ministério pela imposição de mãos.

ED: Em 1985, vai também para os Estados Unidos da América, para a Universidade Andrews. Como é que foram esses 22 meses nos Estados Unidos da América?

EQ: Foram 22 meses muito desafiantes, entre 1985 e 1987. Desafiantes do ponto de vista académico, porque o curso de Mestrado em Teologia é muito exigente. Foram 22 meses sem pausas. Não havia quase intervalo, exceto uns três ou quatro dias, de semestre para semestre. E a exigência de cada disciplina resulta do facto de cada professor requerer que sejam lidas entre 1400 e 1500 páginas num espaço de três meses. Se tu tens seis disciplinas a acompanhar, agora multiplica as 1500 páginas vezes seis. E não é só ler. Depois vão-te fazer provas sobre aquilo que leste.

ED: Eu gostaria agora de falar um pouco sobre a Comunicação e o facto de o Pastor Ezequiel ter feito parte dos pioneiros Adventistas, seja na Rádio, seja na TV.

EQ: A participação da Igreja Adventista do Sétimo Dia no programa “A Fé dos Homens” fui eu que iniciei.

Que ainda hoje existe, aliás. Eu sempre gostei muito de desafios. Eu sou extremamente envergonhado. Vou dar um exemplo para compreenderem. Para falar com uma única pessoa desconhecida, bater-lhe à porta, a fim de comunicar a minha fé, eu morro de medo. Não sou capaz. Mas para enfrentar um auditório, nem que seja composto de um milhão de pessoas, eu não tenho medo. Por isso é que me lancei também na Televisão e na Rádio.

ED: No seu percurso de vida, o Pastor publicou dois livros. O primeiro, *Pensar faz bem*, é composto por 366 textos que o Pastor Ezequiel Quintino escreveu para a Rádio, com diferentes reflexões. Foi difícil escrever?

EQ: Foi muito difícil, depois de cinco anos a fazer programas radiofónicos diários “Pensar faz bem”, ter de seleccionar apenas 366 textos. Tu também colaboraste, porque também me estimulaste a compilar o livro, que acabou por ser publicado em 2010. Embora haja aspetos estatísticos que precisam de ser atualizados, de uma forma geral, os outros temas, as outras abordagens, ainda estão atuais.

ED: Publicou também o livro *Agenda para o Tempo do Fim*, em 2021. É um livro de meditações. Deu-lhe mais trabalho a escrever este?

EQ: Esse foi um dos maiores desafios da minha vida quanto à escrita. Porque fui convidado quando tinha começado a Pandemia em Portugal, por volta de março de 2020. Um dia,

O mundo dirige-se para o desenlace final. Deus vai ter de intervir na história dos homens, como está previsto. Porque, se não fosse assim, os homens, na sua loucura, acabariam por se autodestruir.

recebo um telefonema de um amigo, o Artur Guimarães, que era o Diretor da Publicadora SerVir, em que ele me diz: “Pensámos no Pastor para escrever um livro de meditações para 2021.” Estávamos quase a meio de 2020. Eu perguntei logo: “Mas porquê eu?” Pois fiquei surpreendido, dado que nunca nenhum Pastor português tinha escrito um livro de meditações em Portugal. Respondi: “Não digo nem que sim, nem que não. Deixa-me pensar pelo menos 24 horas, para orar a Deus e falar com a minha mulher.” A Natividade incentivou-me a aceitar. Então, eu senti que era um chamado. Mas coloquei uma condição. Disse ao Artur: “Eu posso escrever qualquer coisa. Sou capaz de escrever em meia dúzia de meses, para sair em 2021, mas acho que não vai ter qualidade. Eu não vou ser fiel à minha consciência. Por isso, peço que as Meditações que vou escrever sejam para 2022. Se acharem que eu posso escrever para 2022, aceito o convite.” Do ponto de vista espiritual, esta foi a maior expe-



riência da minha vida, que me marcou e continua a marcar.

ED: Com 82 anos, sente que ainda falta fazer alguma coisa, seja no seu Ministério ou na sua vida?

EQ: Não, eu não ambiciono nada. Nunca fui ambicioso. Enquanto Deus me der vida, saúde, capacidade, de

forma que possa ser útil, eu respondo sempre positivamente aos convites. É isso que me norteia.

ED: O Pastor gosta muito de analisar os tempos em que vivemos, à luz das profecias bíblicas. Como é que vê o estado do mundo atualmente, no quadro da visão profética que tem e que estudou durante décadas?

EQ: O mundo está caótico, não é? Nos relacionamentos entre nações, está muito difícil, cada vez mais crispado. Temos guerras que não terminam, guerras que nunca deviam ter começado e que não acabam. O mundo dirige-se para o desenlace final. Deus vai ter de intervir na história dos homens, como está previsto. Porque, se não fosse assim, os homens, na sua loucura, acabariam por se autodestruir. Há material bélico suficiente armazenado nas grandes potências nucleares para destruir o Planeta várias vezes. Mas Deus não vai permitir isso. Deus vai entrar na história dos homens para evitar que a Humanidade se autodestrua e para libertar aqueles que, de facto, estão em paz com Ele e que se querem libertar. E esta é a grande mensagem bíblica que a Igreja Adventista procura apresentar como solução.

ED: Pastor Ezequiel, a última pergunta que eu lhe vou fazer é: Como gostaria de ser lembrado?

EQ: Como um servo de Deus.

ED: Obrigado, Pastor Ezequiel Quintino.

EQ: Obrigado, eu!



Em que paradigma funciona a sua família?

No livro de Jeff VanVonderen, *Famílias onde a graça está presente* (*Families Where Grace Is in Place*, segundo o título em inglês), o autor sugere que as famílias podem, de forma maravilhosa, viver no paradigma da graça, sendo que, na realidade, a grande maioria vive noutro paradigma, o da maldição. No paradigma da graça, cada membro da família recebe mensagens constantes de que é amado e aceito, de que é valioso e de que não está neste mundo sozinho para enfrentar a vida. No paradigma da maldição, ao contrário, há uma tendência para controlar e, até, manipular o outro. Existe ressentimento pelo facto de o outro não corresponder às minhas expectativas e não ir ao encontro das minhas necessidades. São comuns as acusações mútuas, sempre no sentido de humilhar o outro.

Esta descrição pode soar estranha ou, talvez e infelizmente, bastante familiar. Como é que chegamos a este ponto? Por que razão as coisas acontecem desta forma? Para compreendermos isto basta recuarmos até aos primeiros capítulos da Bíblia e percebermos o que se passou com os nossos primeiros pais.

Foram criados à imagem de Deus (Génese 1:26-28), para serem corregentes e uma só carne. Começaram no paradigma da graça. Tudo era perfeito. Com a entrada do pecado, instalou-se outro paradigma, caracterizado pela desunião e pelas acusações mútuas. A dependência que tinham de Deus foi substituída pela mentira satânica de que podiam controlar o seu destino, pelo que, agora, passaram a exigir um do outro aquilo que só Deus lhes podia dar. O texto bíblico descreve essa maldição com as palavras ditas à mulher: “O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Génese 3:16^b). Jeff VanVonderen comenta este texto com estas palavras: “A mulher iria tentar encontrar vida e nutrição no marido (‘o teu desejo será para o teu marido’) e o homem iria tentar reinar sobre a sua mulher, procurando mantê-la em silêncio em relação à sua desadequação para preencher essas necessidades.”

Viver desta forma pode ser muito frustrante e cansativo. Muita energia é gasta para controlar os outros, incluindo os filhos. Tornamo-nos tendencialmente reativos e defensivos, mesmo

quando sabemos que estamos errados, sempre prontos a culpabilizar alguém e, no fundo, bastante egocêntricos. Lutamos com as nossas inseguranças porque intimamente sentimos que não temos valor, mas transmitimos algo diferente para o exterior. Instala-se um vazio existencial interior em paralelo com uma obsessiva pressão para manter as aparências. Cheios por fora e vazios por dentro. Vivemos e ensinamos a viver para a aparência e não para a essência. Torna-se comum a co-dependência, ainda mais prevalente do que a dependência de substâncias químicas. Ela baseia-se na ideia de que, para ter as minhas necessidades satisfeitas, estou dependente da *performance* de outra pessoa. Esta pessoa, que no namoro atraía porque parecia completa e cheia, na realidade revelou-se apenas como mais outra pessoa vazia por dentro.

Para mudar de paradigma é preciso, individualmente, ir à Fonte! Só Deus, segundo as Suas riquezas, pode suprir cada uma das nossas necessidades (Filipenses 4:19). Paulo também aconselha as famílias a serem cheias do Espírito (Efésios 5:18) e não de vinho, que bem pode representar aqui todos os subterfúgios que usamos para anestesiar a nossa dor e preencher o nosso vazio existencial. Só Cristo pode tornar homens e mulheres felizes! A religião no lar não é uma opção, é a sua maior necessidade. Quando uma experiência pessoal genuína com Deus é vivida por um ou, preferencialmente, por ambos os cônjuges, algumas características começam a ser observadas, segundo o autor que referi no início.

- Expressões audíveis de afirmação e aceitação. Expressões sinceras como “amo-te”; “fizeste isto muito bem”; “tu és capaz”; “Estou tão contente por fazeres parte da nossa família”; “Sinto-me tão bem quando estás por perto”. Nestas famílias, cada membro sente que é amado e aceite.
- O importante são as pessoas. Nestas famílias, aquilo que fazemos não é o que somos. O amor e a aceitação não estão dependentes de um comportamento que agrade. Pode-se discordar de um determinado comportamento, mas não rejeitamos a pessoa.
- A comunicação é clara. Nestas famílias, não existem triangulações. Cada um diz o que tem a dizer, com cuidado, é certo; mas também à pessoa certa. As expectativas são verbalizadas e não é preciso adivinhar o que se espera de cada um. Cada um assume as suas escolhas e responsabilidades.
- As crianças são apreciadas. Elas são apreciadas como crianças que são e não são forçadas a agir como adultos. Os adultos compreendem um pouco os estágios do desenvolvimento humano e sabem compreender e aceitar os mais novos na fase do desenvolvimento em que estão.
- Liberdade de expressão. Nestes ambientes, existe liberdade para expressar no exterior aquilo que se tem no interior. Os sentimentos podem ser expressos e não precisam de ser camuflados ou suprimidos.

Em que paradigma estará a sua família? Em qual gostaria, pela graça e pelo poder de Deus, de estar?



ESPAÇO JUVENIL

Heróis da Bíblia

JOÃO

O DISCÍPULO QUE APRENDEU A AMAR COMO JESUS

“Nós amamos, porque ele
nos amou primeiro”
(1 João 4:19).



Conceição Teles
*Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança*



Aponta o telemóvel
e descobre
as surpresas
preparadas para ti:



recursos.adventistas.org.pt/criancas/documentos/espaco-juvenil-herois-da-biblia-janeiro-2026/

Mensagem de João

Olá, eu sou João, o discípulo a quem Jesus amava. Quero contar-te um pouco daquilo que Jesus fez na minha vida.

Quando comecei a seguir Jesus, eu não era assim tão calmo como sou agora. Eu e o meu irmão Tiago éramos chamados “filhos do trovão”. Eu era orgulhoso, queria ser importante e ficava zangado com facilidade. Cheguei mesmo a querer mandar fogo do Céu sobre uma aldeia que não quis receber Jesus.

Muitas vezes Jesus teve de me corrigir. Quando pedi, com o meu irmão, um lugar especial no Seu Reino, Ele ensinou-me que o maior, no Seu Reino, é o servo de todos.

Mas, em vez de desistir de mim, Jesus continuou a amar-me. Caminhei com Ele, ouvi as Suas palavras, vi os Seus milagres. Estive com Ele no Monte da Transfiguração, vi a Sua agonia no Getsémani e permaneci junto à cruz quando quase todos tinham fugido. Ali, ao pé da cruz, Ele confiou-me um grande tesouro: A Sua mamã.

A pouco e pouco, o amor de Jesus foi transformando o meu coração. De “filho do trovão” passei a ser o “discípulo do amor”. Comecei a perceber que a verdadeira santidade não está em parecer muito religioso, mas em amar como Jesus ama: Com paciência, com perdão...

Depois da ressurreição, vi o meu Senhor vivo! Recebi o Espírito Santo no Pentecostes e passei a anunciar, com alegria, que Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar! Preguei, escrevi cartas às igrejas e incentivei os irmãos a amarem-se uns aos outros. Eu sabia, pela minha própria experiência, que quem anda com Jesus não pode guardar ódio no coração.

Quando já era idoso, fui perseguido por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. Fui enviado para a Ilha de Patmos.

Parecia um lugar de solidão e esquecimento, mas ali Jesus visitou-me de forma especial. No dia do Senhor, tive uma visão do meu Salvador glorificado. Recebi mensagens para as igrejas e visões das coisas que hão de acontecer até à Sua vinda. Escrevi tudo no livro que tu conheces como *Apocalipse*.

Querido amigo, o segredo da minha vida não está em mim, está em Jesus. O Seu amor transformou o meu carácter. Eu, que queria mandar fogo sobre os outros, aprendi a dizer: “Meus filhinhos, amemo-nos uns aos outros.”

O mesmo Jesus que me transformou pode transformar-te. Ele quer tirar do teu coração o orgulho, a raiva e o desejo de vingança e colocar o amor, o perdão e a vontade de ajudar os outros. Abre-Lhe o teu coração. Anda com Ele, todos os dias, e vais descobrir que **quem vive perto de Jesus aprende a amar como Ele ama**.

O que aprendi com João

- Que Jesus **NÃO DESISTE** de nós, mesmo quando temos mau génio e vontade de “mandar fogo”.
- Que a verdadeira santificação é deixar o **AMOR de Cristo** transformar o nosso carácter.
- Que no Reino de Deus o maior é o que **SERVE**.
- Que não basta falar de amor; é preciso **AMAR NA PRÁTICA**.
- Que, mesmo em dificuldades, Deus está **CONNOSCO** e pode usar-nos com poder.

Queres ser como João?

- Diz **“SIM”** a Jesus todos os dias.
- Pede ajuda para controlar o **mau génio**.

- Em vez de criticar, escolhe **orar, apoiar, encorajar**.
- Escolhe **AMAR** os irmãos.
- Lê a Bíblia, fala com Jesus e pede o **ES-PÍRITO SANTO**.
- Podes dizer: **“Jesus, transforma o meu coração como transformaste o de João.”**

Desafio: “Coração Transformado”

- Desenha um coração.
- De um lado, escreve: **“Filho do trovão: Raiva, orgulho, ciúme e críticas.”**
- Do outro lado, escreve: **“Discípulo do amor: Serviço, perdão, carinho, ajuda e oração.”**
- Escolhe uma atitude para praticares esta semana.
- Coloca o cartão num lugar visível para te lembrares de que Jesus quer **TRANSFORMAR o teu coração**, como transformou o de João.

Jogar com João

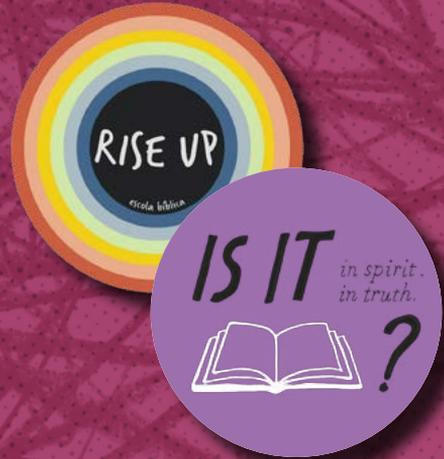




—
Joana Curado dos Santos
e Sofia Graça Trindade
*Lisboa-Central (RISE UP! local e
na CRL) | Coimbra (IS IT? CRC)*

Rise Up! Is It?

**Estudar a Bíblia de
forma viva, profunda
e relevante.**



Decorria o ano de 2010, nos últimos dias de dezembro, e eu estava a voar para Baltimore, nos EUA. Ia passar a Passagem de Ano, a convite de uma amiga canadiana, numa conferência de jovens: *GYC, Generation Youth for Christ*. Foi aí que interagi pela primeira vez com uma série de iniciativas evangelísticas e bíblicas especialmente desenhadas para jovens. Abriu-se um mundo de descobertas que eu ainda não tinha conhecido. Uma dessas descobertas foi uma Escola Bíblica chamada *ARISE*, do ministério *Light Bearers*. Dirigida por um dos palestrantes que tinha ouvido nos *workshops*, o Pr. David Asscherick, a Escola Bíblica *ARISE* apresentou-se como um programa de estudo da Bíblia muito bem estruturado, fácil de acompanhar, com sentido.

Desde o tempo da preparação para o batismo, quando eu tinha apenas onze anos, não tinha voltado a pegar em nenhum estudo bíblico e não tinha tido a oportunidade de re-

ver os estudos de forma sistemática com alguém – na verdade, eu também não procurei! O formato de estudo da Bíblia, na altura, era feito essencialmente com as devoções individuais em casa, a Escola Sabatina, algumas reflexões nos Clubes, os sermões de Sábado de manhã e as reflexões das reuniões de oração às quartas e aos domingos (quando ia). No seu conjunto não era algo planeado, não era direcionado.

Analisei várias possibilidades, como programas no *Mission College*, mas eram difíceis de gerir no momento da vida em que eu estava, por causa da distância e dos valores. Com toda a sinceridade, o formato dos livros de estudo bíblico pré-batismo não estava de todo a conseguir preencher a sede de saber mais, o raciocínio não me respondia a várias perguntas e era urgente oferecer algo diferente.

No ano de 2023, abrimos a porta da nossa casa aos jovens universitários da nossa



igreja para uma primeira abordagem de estudo da Bíblia: Sem formalismos, sem medos de exporem dúvidas que tivessem e com a possibilidade de exporem perspectivas diferentes do que a própria Igreja defendia. Criámos um pequeno grupo na nossa casa, todas as quartas-feiras, durante um ano. Chegavam da escola, jantavam connosco e ficávamos a conversar e a analisar um tema de estudo. Chamámos a este pequeno grupo *RISE UP!* Queríamos realmente levantar-nos e elevar-nos para mais perto do Céu.

Terminado um ano intenso da experiência vivida neste pequeno grupo, comecei a refletir sobre as prioridades dos jovens do meu núcleo, quando abracei a responsabilidade da direção JA: Se eu tenho a necessidade de aprofundar o estudo da Bíblia de forma sistematizada, disruptiva, impactante para a minha vida diária e de apaixonar-me pela Bíblia novamente, os nossos jovens também a têm. No meio de tantos programas bons, mas sem uma linha condutora de estudo, com carência de aprofundamento da Bíblia verso-verso (*Sola Scriptura*), e numa linha de raciocínio estruturado, pensei que poderíamos oferecer algo semelhante ao programa

ARISE, presencialmente, com uma fotografia diferente e acessível a todos.

Demos, então, um novo rumo ao pequeno grupo *RISE UP!* e assim, inspirados no *ARISE*, abrimos as portas a todos os jovens de Lisboa-Central e, mais tarde, a todos os jovens da Região de Lisboa para embarcarem numa viagem de conhecimento da Bíblia contando a mais bela história de amor e de salvação, uma busca de Deus pelo Homem.

Sendo o *ARISE* um projeto mundial tão bem acolhido pela Conferência Geral, pareceu-nos ser a melhor referência e a melhor inspiração para esta nova missão de estudo a que nos tínhamos proposto. Convidámos pessoas – leigos e Pastores – que tivessem não só o conhecimento teológico, mas igualmente uma forma cativante de se expressar, um raciocínio crítico e uma ligação aos jovens. Eles ensinaram a estudar verso por verso, respondendo às questões mais complexas.

“O *Rise Up!* é a forma mais dinâmica de se encontrar respostas sobre questões polémicas da Bíblia, questões que marcam presença no dia-a-dia, mas que num culto de Sábado de manhã não são mencionadas. É um dos programas onde mais tenho aprendido sobre conceitos bíblicamente corretos nos últimos dois anos” (Júlia di Nardi | *RISE UP!* Lx Central).

“Para conhecermos alguém, precisamos de saber do que gosta, o que pensa, diz, ensina. É só a partir daí que podemos ter uma relação e estabelecer uma amizade com essa pessoa. E isto é mais ainda assim com Jesus. Só assim temos a oportunidade de O conhecermos e de percebermos o quão maravilhoso Ele é. E o *Rise Up!* foi uma ajuda muito grande nesse sentido. Mergulhamos na Pessoa de Deus de uma forma que não fazemos sempre, mesmo quando estudamos a Escola Sabatina. Por isso, o *Rise Up!* foi muito especial para mim” (Jason Silva | *RISE UP!* Lx Central).

IS IT?

Decorria o ano de 2023 quando decidi, com a minha família, voltar para Coimbra, depois de vários anos a viver em Lisboa. Fizemos boas amizades ali, que nos fizeram crescer a vários níveis, com quem tínhamos boas discussões espirituais. A sede de aprofundar o conhecimento sobre esse Deus maravilhoso adensava-se. A Joana falou-me da escola bíblica *online* do *ARISE* e o Sandro, no meu aniversário, ofereceu-me a assinatura do programa e comecei a fazê-lo. Rapidamente percebi que aquela abordagem cativante e honesta da história bíblica, olhando para ela com profundidade e ao mesmo tempo apreciando a beleza dos detalhes da história, era algo de que eu sentia falta e, como eu, outros jovens poderiam sentir o mesmo. Esta ideia de que o Criador do Universo, quando as coisas se complicaram na Terra, decidiu “contar-nos uma história”, faz-me olhar para a Bíblia e para o seu Autor com outros olhos e outra sede de saber.

Em 2024, fui convidada a integrar a CRC para servir os jovens na área dos Projetos JA. Em equipa, decidimos avançar com alguns projetos. Um deles, um espaço de estudo aprofundado, sistematizado e cativante da história bíblica, contando *A História* aos jovens.

Assim surgiu o *IS IT? In spirit. In truth.*: Um projeto direcionado para jovens 16+ da Região Centro que têm esta sede de conhecer mais e melhor a história bíblica, inspirado no *ARISE* do ministério *Light Bearers*. Condensámos o programa em quatro Sábados de estudo intenso, mas também dinâmico e cativante.

No dia em que vos escrevo já decorreram três das quatro sessões do *IS IT?* e deixo-vos com o testemunho de um dos participantes.

“O *IS IT?* tem sido uma experiência bastante diferente daquilo a que estou habituado, por várias razões. O facto de fazerem um paralelismo entre o estudo teológico e o científico faz com que consiga estabelecer uma relação com aquilo que aprendi na escola, com as pessoas à minha volta, e chegar a uma conclusão sobre aquilo em que acredito. Para além disto, tem-me ajudado a fortalecer as minhas crenças de que Deus não é uma seca, não é algo em que os meus pais e os pais deles acreditavam e que agora eu só tenho de dar continuidade a isso. O meu Deus é um Deus vivo, que quer ter um relacionamento comigo, que me conhece e que quer que eu O conheça. Que quer que eu veja que sou tudo para Ele, porque Ele deu tudo por mim” (Gabriel Pinheiro | *IS IT?* CRC).



365 motivos de oração

A IGREJA UNIDA EM ORAÇÃO | CALENDÁRIO 2026

janeiro

- 01 CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
- 02 DIVISÃO INTER-EUROPEIA
- 03 IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL
- 04 CONSELHO DIRETOR DA UPASD
- 05 PLANO DE AÇÃO DAS IGREJAS
- 06 *NOVO TEMPO PORTUGAL*
- 07 SEMANA DE REAVIVAMENTO
- 08 COLÉGIO DE TALENTOS – LISBOA
- 09 GRUPO EM MIRANDELA
- 10 DISCIPULADO DOS NOVOS MEMBROS
- 11 IGREJA EM ODIVELAS
- 12 MC SANDRA LOPES E FAMÍLIA
- 13 PR. CARLOS BATISTA E FAMÍLIA
- 14 MINISTÉRIO DAS POSSIBILIDADES
- 15 GRUPO NA HORTA
- 16 PASTOR ELIAS GODOY E FAMÍLIA
- 17 CAOD – COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO
- 18 MC PAULO SÉRGIO MACEDO E FAMÍLIA
- 19 MC BRUNO SILVA E FAMÍLIA
- 20 IGREJA NO VALE QUEIMADO
- 21 PEQUENOS GRUPOS EM PORTUGAL
- 22 MC MARIA DEL CARMEN SILVA E FAMÍLIA
- 23 IGREJA EM LAGOA
- 24 DIÁCONOS LOCAIS
- 25 IGREJA EM SÃO JORGE
- 26 PASTOR EZEQUIEL QUINTINO E FAMÍLIA
- 27 MINISTÉRIO LEIGO DAS IGREJAS LOCAIS
- 28 MINISTÉRIOS DAS PUBLICAÇÕES
- 29 IGREJA NA PÓVOA DE SANTA IRIA
- 30 ADRA PORTUGAL
- 31 CELP (CONSELHO EUROPEU DE LÍNGUA PORTUGUESA)

abril

- 01 IGREJA EM CHAVES
- 02 PASTOR RONALDO NASCIMENTO E FAMÍLIA
- 03 ENVOLVIMENTO PESSOAL NA MISSÃO
- 04 IGREJA EM FETAIS DA PIEDADE (PICO)
- 05 PASTOR ANTÓNIO RODRIGUES E FAMÍLIA
- 06 CAMPANHAS DE EVANGELIZAÇÃO LOCAIS
- 07 IGREJA EM MOURA
- 08 IGREJAS MAIS ACOLHEDORAS
- 09 PESSOAL NÃO-DOCENTE ADVENTISTA
- 10 MORDOMIA CRISTÃ
- 11 PASTOR JORGE DUARTE E FAMÍLIA
- 12 ACRE'S
- 13 PASTORA MARIA DA LUZ CORDEIRO E MC PAULO CORDEIRO E FAMÍLIA
- 14 AMIGOS DA ESCOLA SABATINA
- 15 IGREJA EM AVINTES
- 16 DINAMIZADORES DA ESCOLA SABATINA
- 17 PROMOTOR BÍBLICO JOSÉ ESTEVES E FAMÍLIA
- 18 REUNIÕES DE ORAÇÃO DAS IGREJAS LOCAIS
- 19 COLPORTAGEM JOVEM
- 20 FUNCIONÁRIOS DA CONTABILIDADE DA UPASD
- 21 CAFMC (COMISSÃO DE APOIO AOS FILHOS DOS MINISTROS DO CULTO)
- 22 IGREJA EM ALMADA
- 23 MC ISABEL MIRANDA E FAMÍLIA
- 24 MISSÕES ADVENTISTAS
- 25 IGREJA EM PENICHE
- 26 DEPARTAMENTOS DA UPASD
- 27 PASTOR LUÍS FERREIRA E FAMÍLIA
- 28 IGREJA NA SERTÃ
- 29 PASTOR PAULO MAGALHÃES E FAMÍLIA
- 30 IGREJA EM FETAIS/CAMARATE

fevereiro

- 01 PASTOR SAMUEL AIRES E FAMÍLIA
- 02 PUBLICADORA SERVIR
- 03 ANCIÃOS LOCAIS
- 04 PROJETO “LOGOS” – JUVENTUDE ADVENTISTA
- 05 MC PAULA DIAS E FAMÍLIA
- 06 PASTOR MARCELO FRAZÃO E FAMÍLIA
- 07 PASTORA RUTE MESQUITA E FAMÍLIA
- 08 IGREJA EM ALMEIRIM
- 09 EVANGELISMO NAS PRISÕES
- 10 EVANGELISMO PELA SAÚDE
- 11 MC SARA RAPOSO E FAMÍLIA
- 12 IGREJA NA GÂNDARA DOS OLIVAIS
- 13 PASTOR ENOQUE NUNES E FAMÍLIA
- 14 MC CARLA GONÇALVES E FAMÍLIA
- 15 REGIÃO ECLESIASTICA DO ALENTEJO E ALGARVE
- 16 IGREJA EM SETÚBAL
- 17 COLPORTOR SAMUEL PEREIRA E FAMÍLIA
- 18 MC RAQUEL SILVA E FAMÍLIA
- 19 SAL – SEMINÁRIO ADVENTISTA PARA LEIGOS
- 20 MC PAULO CARNEIRO E FAMÍLIA
- 21 IGREJA EM PORTO SANTO
- 22 ASSOCIAÇÃO REASD
- 23 ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS NA IGREJA LOCAL
- 24 MC DANIEL GALAIO E FAMÍLIA
- 25 IGREJA EM LISBOA – ALVALADE
- 26 IGREJA EM VILA NOVA DE GAIA
- 27 COLPORTOR ACÁCIO LOPES E FAMÍLIA
- 28 FUNCIONÁRIOS DA PUBLICADORA SERVIR

maio

- 01 REGIÃO ECLESIASTICA DE LISBOA E VALE DO TEJO
- 02 PASTOR ALBERTO NUNES E FAMÍLIA
- 03 IGREJA EM CASTELO BRANCO
- 04 MEMBROS AFASTADOS
- 05 PASTOR LUÍS FONSECA E FAMÍLIA
- 06 MINISTROS DO CULTO ADMINISTRATIVOS
- 07 IGREJA NA FIGUEIRA DA FOZ
- 08 PASTOR ENRIQUE CEA RODRIGUEZ E FAMÍLIA
- 09 IGREJA EM SERPINS
- 10 PROMOTORA BÍBLICA VITALINA PEREIRA E FAMÍLIA
- 11 PASTOR JÚLIO CARLOS SANTOS E FAMÍLIA
- 12 TRABALHO DAS AUTORIDADES SECULARES DO NOSSO PAÍS
- 13 IGREJA EM VILA NOVA DE MONSARROS
- 14 PASTOR EDGAR JUSTINO E FAMÍLIA
- 15 NOVO CURRÍCULO INFANTIL – “VIVOS EM JESUS”
- 16 ESTUDANTES ADVENTISTAS
- 17 IGREJA NO FUNDÃO
- 18 PASTORES ANA E RÚBEN DOS SANTOS E FAMÍLIA
- 19 PASTOR DÁRIO SANTOS E FAMÍLIA
- 20 IMOBILIÁRIA DA UPASD
- 21 PASTOR VALDINEI COSTA E FAMÍLIA
- 22 IGREJA EM ARCOS DE VALVEVEZ
- 23 IGREJA EM SINTRA
- 24 PASTOR ARTUR MACHADO E FAMÍLIA
- 25 CENTRO DE INFLUÊNCIA DA COVILHÃ
- 26 IGREJA NO FUNCHAL
- 27 PASTOR HERNÂNIO MOURA E FAMÍLIA
- 28 IGREJA EM LISBOA-GENERAL ROÇADAS
- 29 COLPORTORES ARTUR E IRENE GUIMARÃES E FAMÍLIA
- 30 PASTOR AUGUSTO FERNANDES E FAMÍLIA
- 31 MC MARCO FIGUEIREDO E FAMÍLIA

março

- 01 IGREJA NO BARREIRO
- 02 ASA LEIRIA
- 03 JUVENTUDE ADVENTISTA
- 04 IGREJA EM TOUREGAS
- 05 PASTORA RITA MANO E FAMÍLIA
- 06 *RÁDIO CLUBE DE SINTRA*
- 07 IGREJA EM ALCANENA
- 08 MC HÉLDER FERREIRA E FAMÍLIA
- 09 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA ARCO ÍRIS
- 10 IGREJA EM ATALAIA DO GAVIÃO
- 11 MC JOEL CALADO E FAMÍLIA
- 12 MC CARLOS VALENTE E FAMÍLIA
- 13 PASTOR JOSÉ MANUEL DE MATOS E FAMÍLIA
- 14 IGREJA EM FARO
- 15 PASTOR LUÍS PAULO VASCONCELOS E FAMÍLIA
- 16 IGREJA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS
- 17 TESOUREIRO DANIEL SIMÕES E FAMÍLIA
- 18 REGIÃO ECLESIASTICA CENTRO
- 19 PROMOTORA BÍBLICA RAQUEL CIOC E COLPORTOR NICUSOR CIOC E FAMÍLIA
- 20 UTENTES DOS LAPI'S
- 21 IGREJA EM SANTANA
- 22 AMIGOS VISITANTES DAS IGREJAS
- 23 IDOSOS DAS IGREJAS LOCAIS
- 24 PASTOR JORGE MACHADO E FAMÍLIA
- 25 PASTOR ALIN BARRETO E FAMÍLIA
- 26 MC TIAGO FIGUEIREDO E FAMÍLIA
- 27 IGREJA EM ATALAIA DO CAMPO
- 28 VOLUNTARIADO ADVENTISTA
- 29 PROMOTORA BÍBLICA ANA DE JESUS E FAMÍLIA
- 30 IGREJA EM SÃO MATEUS
- 31 PROFESSORES DAS ESCOLAS ADVENTISTAS

junho

- 01 REGIÃO ECLESIASTICA NORTE
- 02 PASTOR ANTÓNIO CARVALHO E FAMÍLIA
- 03 GRUPO EM PENELA
- 04 UNIVERSITÁRIOS ADVENTISTAS
- 05 PASTOR SAMUEL CABRITO E FAMÍLIA
- 06 IGREJA EM ELVAS
- 07 PASTOR PAULO NEVES E FAMÍLIA
- 08 *REDE NEWSTART*
- 09 PASTOR JOSÉ LAGOA E FAMÍLIA
- 10 IGREJA EM ALBUFEIRA
- 11 PROMOTORA BÍBLICA MARIA IRENE COSTA E FAMÍLIA
- 12 EXTERNATO ADVENTISTA DO FUNCHAL
- 13 GRUPO EM SERNANCELHE
- 14 GRUPO EM VILA VERDE
- 15 FILHOS DOS MINISTROS DO CULTO
- 16 IGREJA EM SÃO JOÃO DA RIBEIRA
- 17 PASTOR ILLÍDIO CARVALHO E FAMÍLIA
- 18 PREPARAÇÃO PARA A VINDA DE JESUS
- 19 PASTOR DANIEL VICENTE E FAMÍLIA
- 20 LARES MISSIONÁRIOS
- 21 PASTOR ANTÓNIO DOMINGUES E FAMÍLIA
- 22 IGREJA EM MATOSINHOS
- 23 *PROJETO KIDS*
- 24 PASTOR DANIEL BASTOS E FAMÍLIA
- 25 IGREJA NA COMENDA
- 26 PROMOTOR BÍBLICO FERNANDO FERREIRA E FAMÍLIA
- 27 IGREJA EM ERMESINDE
- 28 IGREJA DA UPASD
- 29 DEPARTAMENTAL TIAGO ALVES E FAMÍLIA
- 30 MC TIAGO CUNHA E FAMÍLIA

julho

- 01 IGREJA EM ANGRA DO HEROÍSMO
- 02 PASTORES IRENE PAULA E ANTÓNIO AMORIM E FAMÍLIA
- 03 DEPARTAMENTAL RÚBEN NÓBREGA E FAMÍLIA
- 04 IGREJA EM NISA
- 05 BATISMOS NAS IGREJAS LOCAIS
- 06 PROMOTOR BÍBLICO RÚBEN CORREIA E FAMÍLIA
- 07 IRMÃOS IMIGRANTES ADVENTISTAS
- 08 DIRIGENTES JA
- 09 CONSELHOS DE IGREJA
- 10 IGREJA EM GUIMARÃES
- 11 VOCAÇÕES PASTORAIS
- 12 ESTAGIÁRIO TIAGO ALBINO E FAMÍLIA
- 13 IGREJA EM LISBOA-CENTRAL
- 14 PASTOR CARLOS CORDEIRO E FAMÍLIA
- 15 MC PAULO LIMA E FAMÍLIA
- 16 IGREJA EM PINHAL NOVO
- 17 PROMOTORA BÍBLICA FÁTIMA NUNES E FAMÍLIA
- 18 IGREJA EM SANGALHOS
- 19 CONSAGRAÇÃO PESSOAL, FAMILIAR E COLETIVA
- 20 CENTRO DE INFLUÊNCIA NA RIBEIRA GRANDE (AÇORES)
- 21 DEPARTAMENTOS NAS IGREJAS LOCAIS
- 22 PASTOR EDUARDO GRAÇA E FAMÍLIA
- 23 IGREJA EM RIBEIRA DE NISA
- 24 EVANGELISMO JOVEM
- 25 PROMOTORA BÍBLICA MARIA DE LURDES SILVA E FAMÍLIA
- 26 IGREJA EM VILA REAL TM
- 27 PROJETO "IMPACTO" – JUVENTUDE ADVENTISTA
- 28 MC RITA DUARTE E FAMÍLIA
- 29 DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO
- 30 UNIDADE DA IGREJA
- 31 ICAOD

outubro

- 01 PROFSSIONAIS DE SAÚDE
- 02 IGREJA EM CASAL DE CAMBRA
- 03 PROMOTORA BÍBLICA MARIA DO CARMO BRITO E FAMÍLIA
- 04 IGREJA EM PORTIMÃO
- 05 PASTOR ROGÉRIO FERNANDES E FAMÍLIA
- 06 IGREJA EM PORTALEGRE
- 07 CULTO FAMILIAR
- 08 IGREJA EM TORRES VEDRAS
- 09 ASI PORTUGAL
- 10 MC ROSA SANTOS E FAMÍLIA
- 11 GRUPO EM PENAFIEL
- 12 IGREJA EM SÃO ROQUE DO PICO
- 13 PASTOR DAVID MANO E FAMÍLIA
- 14 LAPI SUL
- 15 MC SAMUEL DE ABREU E FAMÍLIA
- 16 IGREJA EM RIO MAIOR
- 17 VIZINHOS DAS IGREJAS LOCAIS
- 18 IGREJA EM VILA FRANCA DE XIRA
- 19 LIBERDADE RELIGIOSA
- 20 IGREJA NA GUARDA
- 21 PROMOTOR BÍBLICO CARLOS AIRES E FAMÍLIA
- 22 FAMILIARES NÃO-ADVENTISTAS
- 23 PASTOR DANIEL MARTINS E FAMÍLIA
- 24 IGREJA NAS CALDAS DA RAINHA
- 25 LÍDERES GOVERNAMENTAIS DO PAÍS
- 26 LAPI MADEIRA
- 27 IGREJA EM ABRANTES
- 28 AMOR PELO PRÓXIMO
- 29 IGREJA EM SANTARÉM
- 30 PROMOTOR BÍBLICO ENOQUE PINTO E FAMÍLIA
- 31 IRMÃOS EMIGRANTES ADVENTISTAS

agosto

- 01 SAÚDE DOS OBREIROS ADVENTISTAS
- 02 TRABALHO DO MIDRAS
- 03 IGREJA NA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
- 04 ACAMPAMENTOS NACIONAIS
- 05 DISCIPULADO
- 06 CLÍNICA *VITA&SALUS* – PENELA
- 07 IGREJA EM PORTIMÃO-LESTE
- 08 DEPARTAMENTAL JOÃO FAUSTINO E FAMÍLIA
- 09 IGREJA NA BAIXA DA BANHEIRA – VILA CHÃ
- 10 NOVOS INTERESSADOS NO ESTUDO DA BÍBLIA
- 11 GRUPO EM VALENÇA
- 12 IGREJA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- 13 REGIÃO ECLESIASTICA DA MADEIRA E AÇORES
- 14 IGREJA EM ALPENDURADA
- 15 MC MARLENE VIEIRA E FAMÍLIA
- 16 PROMOTOR BÍBLICO DOMINGOS FREIXO E FAMÍLIA
- 17 IGREJA EM TOMAR
- 18 PASTOR LUÍS ROSA E FAMÍLIA
- 19 IGREJA EM QUARTEIRA
- 20 MINISTROS DO CULTO COMISSIONADOS
- 21 IGREJA EM SACAVÉM
- 22 PROMOTOR BÍBLICO VÍTOR PENA E FAMÍLIA
- 23 IGREJA EM COIMBRA
- 24 PASTOR JOAQUIM DIAS E FAMÍLIA
- 25 IGREJA EM BENAVENTE
- 26 PASTOR SIDÓNIO LANÇA E FAMÍLIA
- 27 MC ÂNGELA ESPÍRITO SANTO E FAMÍLIA
- 28 IGREJA EM ARGANIL
- 29 COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL
- 30 IGREJA NO PORTO
- 31 PASTOR STEVEN COUTO E FAMÍLIA

novembro

- 01 SEMANA DE ORAÇÃO E GRATIDÃO NAS IGREJAS LOCAIS
- 02 SEMANA DE ORAÇÃO DAS CRIANÇAS
- 03 IGREJA EM BRAGA
- 04 PASTOR ALBINO VIEIRA E FAMÍLIA
- 05 INTERESSADOS DA *NOVO TEMPO PORTUGAL*
- 06 IGREJA EM OLIVEIRA DO DOURO
- 07 PASTOR EVERALDO CARLOS E FAMÍLIA
- 08 INSTRUTORES BÍBLICOS LEIGOS DAS IGREJAS LOCAIS
- 09 IGREJA EM VILA DO CONDE
- 10 IGREJA NO CACÉM
- 11 AQUELES QUE EXERCEM AUTORIDADE EM PORTUGAL
- 12 COLPORTORA ANA MENDES E FAMÍLIA
- 13 PASTOR RÚBEN MARTINS E FAMÍLIA
- 14 IGREJA EM PONTA DELGADA
- 15 PROMOTOR BÍBLICO MOISÉS SILVA E FAMÍLIA
- 16 IGREJA NAS PAIVAS
- 17 DEPARTAMENTAL CÁRMEN MACIEL E FAMÍLIA
- 18 IGREJA EM LEIRIA
- 19 EVANGELIZAÇÃO NAS ILHAS
- 20 IGREJA EM ÉVORA
- 21 IGREJA EM SANTO ANDRÉ
- 22 CENTRO DE MISSÃO URBANA NO PORTO
- 23 IGREJA EM POMBAL
- 24 DELEGADOS DA ADRA
- 25 PROMOTOR BÍBLICO VÍTOR ALVES E FAMÍLIA
- 26 IGREJA EM VISEU
- 27 COLPORTOR CARLOS GUTERRES E FAMÍLIA
- 28 IGREJA NA REBOLEIRA
- 29 IGREJA NO ENTRONCAMENTO
- 30 MONITORES INFANTIS LOCAIS

setembro

- 01 PASTOR YADALZINE LIMA E FAMÍLIA
- 02 NOVO ANO LETIVO
- 03 AIT – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TEMPERANÇA
- 04 IGREJA EM CASCAIS
- 05 PROMOTOR BÍBLICO EURICO VIDRO E FAMÍLIA
- 06 GRUPO EM LAGOS
- 07 IGREJA NA BRANDOA
- 08 DESBRAVADORES
- 09 IGREJA NA AMADORA
- 10 FACULDADES ADVENTISTAS DE TEOLOGIA
- 11 DEPARTAMENTAL EZEQUIEL DUARTE E FAMÍLIA
- 12 AÇÃO MISSIONÁRIA NO INTERIOR DO PAÍS
- 13 IGREJA EM VIANA DO CASTELO
- 14 TESOURARIA DA UPASD
- 15 LAPI NORTE
- 16 IGREJA EM AVEIRO
- 17 DEDICAÇÃO E ESPÍRITO MISSIONÁRIO
- 18 SERVIÇO DE CAPELANIAS
- 19 INSTITUIÇÕES ADVENTISTAS
- 20 IGREJA NO MOINHO DO TORRÃO
- 21 SENSIBILIZAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA
- 22 IGREJA EM CORROIOS
- 23 MC CARLA LOSCHNER E FAMÍLIA
- 24 EVANGELISMO NAS GRANDES CIDADES
- 25 PROJETO “JOVENS POR JESUS”
- 26 IGREJA EM PONTE DE SOR
- 27 VÍTIMAS DAS GUERRAS
- 28 PASTOR JUSTINO GLÓRIA E FAMÍLIA
- 29 IGREJA EM CARREGAL DO SAL
- 30 PASTORA HORTELINDA GAL E FAMÍLIA

dezembro

- 01 DELEGAÇÕES LOCAIS DA ADRA
- 02 IGREJA EM SALVATERRA DE MAGOS
- 03 REAVIVAMENTO E REFORMA
- 04 CONSTRUÇÃO DE IGREJAS EM PORTUGAL
- 05 IGREJA EM SANTA MARIA DA FEIRA
- 06 COLPORTOR FRANCISCO SILVA E FAMÍLIA
- 07 PASTOR JOSÉ EDUARDO TEIXEIRA E FAMÍLIA
- 08 CENTRO DE INFLUÊNCIA DE BRAGANÇA
- 09 PASTOR RUI BASTOS E FAMÍLIA
- 10 FORMAÇÃO DOS MEMBROS
- 11 FUNCIONÁRIOS DA COSTA DE LAVOS
- 12 IGREJA EM QUELUZ
- 13 PASTOR MANUEL OLIVEIRA E FAMÍLIA
- 14 FUNCIONÁRIOS DOS LAPI'S
- 15 IGREJA EM BEJA
- 16 PASTOR JOAQUIM NOGUEIRA E FAMÍLIA
- 17 IGREJA EM CAMELAS
- 18 PROJETO ABRAÇAR O MUNDO
- 19 EDUCAÇÃO ADVENTISTA
- 20 ESTAGIÁRIO ERIC PUTINI E FAMÍLIA
- 21 FUNCIONÁRIOS DA *NOVO TEMPO PORTUGAL*
- 22 MINISTÉRIO AOS SEM-ABRIGO
- 23 IGREJA NO CANIÇO
- 24 PASTORA INÉS E ESTAGIÁRIO ERIC SASU E FAMÍLIA
- 25 PASTOR CLAUDNEI FERREIRA E FAMÍLIA
- 26 COLPORTORA NILZA PINTO E FAMÍLIA
- 27 MC ANDRÉ DOS SANTOS E FAMÍLIA
- 28 PASTOR PEDRO ESTEVES E FAMÍLIA
- 29 PASTOR ISAAC DE ALMEIDA E FAMÍLIA
- 30 IGREJA EM OLIVEIRA DO HOSPITAL
- 31 CONSAGRAÇÃO DOS CRENTES

Semana de **Reavivamento**



10-16 JANEIRO 2026

20H30 | 19H30 AÇORES

Feliz Aquele que Espera

“Mas nós, segundo a sua promessa,
aguardamos novos céus e nova
terra, em que habita a justiça.”

II Pedro 3:13.



**Pr. Eurico
Correia**

 novotempo.pt

 **CANAL 186**